WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
PAGOU, ENTROU
ESCÂNDALO DE PROPINAS ASSOMBRA A BASE DO GALO
D'Alessandro
"O jogador argentino é mais profissional que o brasileiro"
Geral do Grêmio
Os planos da torcida para tomar o poder no clube
Abril
ISSN 977-010417600-0
9 770104 176000 01395
ED. 1395 X OUTUBRO 2014 X R$12,00
ENTREVISTA EXCLUSIVA
O ÚLTIMO GRANDE
HERÓI
Depois de Kaká, nenhum brasileiro conseguiu ser o melhor do mundo. Aos 32 anos, ele segue jogando o fino. E os são-paulinos já sentem saudades
BARÇA DO MAL
AS FALCATRUAS DE UM CLUBE COM IMAGEM DE BONZINHO

O FRENTISTA
NUNCA FOI TÃO SINCERO
AO CHAMAR UM CLIENTE
DE CAMPEÃO:
OLHA SÓ ESTE INTERIOR.
NOVO QUADRO
DE INSTRUMENTOS
COM DISPLAY LCD
DE ALTA RESOLUÇÃO
NOVO VOLANTE
MULTIFUNCIONAL
FIAT
Pedestre, use sua faixa.
Imagens meramente ilustrativas, com alguns itens opcionais.
IBAMA
PROCONVE
HOMOLOGADO

**Maurício Barros**
DIRETOR DE REDAÇÃO

# PRELEÇÃO

## *Sujou geral*

O retorno do goleiro santista Aranha à Arena do Grêmio, em uma partida da 22ª rodada do Campeonato Brasileiro, era aguardado com grande ansiedade. Vinte e um dias antes, ele havia sido chamado de macaco por um grupo de torcedores tricolores em jogo válido pela Copa do Brasil. E a coisa só piorou.

Aranha foi vaiado, hostilizado e xingado do momento em que entrou para o aquecimento até sumir no túnel do vestiário, ao fim do jogo. Não foram flagradas pelas câmeras de TV imitações nem gritos de macaco. Mas os impropérios que o goleiro ouviu em campo compõem uma lista grande. No intervalo e no fim do jogo, Aranha manteve a postura firme e disse que a hostilidade era um sinal de que a torcida gremista como um todo corroborava as injúrias racistas que aqueles poucos proferiram na partida anterior.

Ficou claro que o sentimento de clube contaminou a discussão. Não, a torcida do Grêmio não é racista. O crime foi cometido por alguns indivíduos, que vão responder por isso. O clube, em declaração de seu presidente, manifestou seu repúdio pelo episódio, intensificou as campanhas contra o racismo. Mas os torcedores, quando vaiaram Aranha, de algum modo culparam a vítima pelo crime que aqueles poucos cometeram. Deveriam ter feito o oposto. Tivessem recebido bem o Santos e seu goleiro, teriam deixado clara sua posição contrária ao episódio e contribuído para "limpar" a imagem do clube. Preferiram dar fôlego ao conflito. Enorme prejuízo para imagem.

A origem das agressões a Aranha é a Geral do Grêmio, a principal torcida organizada tricolor. O clube, em declaração de seu presidente, Fábio Koff, rompeu relações com a facção. Não é de estranhar que a inspiração para a criação da Geral é La Doce, a organizada do Boca Juniors, torcida mais violenta do mundo. La Doce tem seus tentáculos estendidos à política do clube, ao comércio ao redor da Bombonera, à polícia, à máquina administrativa de Buenos Aires. Constitui séria preocupação para a sociedade portenha. O projeto de poder à la Doce da Geral do Grêmio já começou. Dos 300 conselheiros do clube, 17 são membros da torcida. E eles querem mais, como mostra a reportagem que começa na pág. 28.

**A Geral do Grêmio: projeto de poder vai além da arquibancada**

CAPA: ©FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©TRATAMENTO DE IMAGEM DORIVAL COELHO ©FOTO EDISON VARA

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

**Conselho Editorial:** Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo

**Presidente Abril Mídia:** Fábio Colletti Barbosa

**Presidente Editora Abril:** Alexandre Caldini

**Diretor-Superintendente de Assinaturas:** Dimas Mietto
**Diretor de Marketing Corporativo:** Ricardo Packness
**Diretora de Mobilidade:** Sandra Carvalho
**Diretora de Publicidade Corporativa:** Ivanilda Gadioli

**Diretora-Superintendente:** Dulce Pickersgill

**Diretor de Redação:** Maurício Barros
**Editor:** Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designer:** L.E. Ratto **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Rodolfo Rodrigues (editor), Ricardo Gomes (repórter) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich, Walkiria Giorgino, Sonia Santos, Carolina Garofalo **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)

**www.placar.com.br**

**PUBLICIDADE UN HOMEM E FITNESS – Diretora de publicidade:** Alex Foronda **Pequenas e Médias – Gerente:** Fernando Sabadin **Executivos de negócios:** André Bortolai, Claudia Galdino, Fábio Santos, Fernanda Melo, Leandro Thales, Lúcia Helena, Luisiane Ferreira, Marcello Almeida, Marta Veloso, Mauricio Ortiz, Mayara Brigano, Vera Reis de Queiroz **MARKETING – Diretora:** Carol Catto **CIRCULAÇÃO – Gerente:** Cézar Almeida **EVENTOS – Gerente:** Marcela Bognar **MARKETING PUBLICITÁRIO – Gerente:** Jair Oliveira **DIGITAL** – Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL – Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Grasiele Pantuzo, Ivan Rizental, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passolongo **PUBLICIDADE RJ** – Andréa Veiga **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** – Alex Stevens

**APOIO – PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente:** Camila Lima **PROCESSOS – Gerente:** Ricardo Carvalho **DEDOC E ABRIL PRESS** Elenice Ferrari **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **CIRCULAÇÃO** Andrea Abelleira **RECURSOS HUMANOS Diretora:** Claudia Ribeiro **Gerente:** Daniela Rubim **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

**Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

**PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL:** Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vip, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola.

**PLACAR** nº 1395 (ISSN 0104.1762), ano 45, outubro de 2014, é uma publicação da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

**Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112**
**Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com**
**Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121**
**Demais localidades: 0800-775-2828**
**www.assineabril.com.br**

**IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL**
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

**Presidente:** Fábio Colletti Barbosa

**Diretor de Finanças e Gestão:** Fábio Petrossi Gallo
**Diretor Superintendente de Gráfica:** Eduardo Costa
**Diretora de RH:** Cibele Castro
**Diretor Corporativo de TI:** Claudio Prado
**Diretor Superintendente de Negócios Digitais:** Manoel Lemos

**Conselho de Administração:**
Giancarlo Civita (Presidente), Andre Coetzee, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita, Victor Civita Neto

**www.abril.com.br**

# PAI QUE SUA A CAMISA
# MERECE UM SABONETE SÓ SEU.

08 Voz da galera
10 Personagem do mês
12 Causos do Miltão

13 O país do futebol

20 **MISSÃO-RELÂMPAGO**
*Kaká volta ao São Paulo e corre contra o tempo para coroar sua história no clube até o fim do ano*

26 **MUITO ALÉM DA AVALANCHE**
*Geral se inspira em barra brava argentina e sonha dominar o Grêmio*

32 **O ESQUERDINHA DO CANAVIAL**
*A perna boa é a que tem. E faz estrago na várzea pernambucana*

34 **SÓ PAGANDO?**
*Propina para promover jogador coloca base do Galo sob suspeita*

38 **O GIGANTE DO BEIRA-RIO**
*Ídolo, D'Alessandro finca raízes no Inter e "esquece" o River Plate*

41 Planeta bola

45 **O BARÇA COMO VOCÊ NUNCA VIU**
*Desvendamos o lado obscuro do time de Messi, Suárez e Neymar*

48 Imagens da PLACAR

53 Placarpédia
54 Numeralha
55 Meu time dos sonhos
56 Tira-teima
57 Bola de Prata
58 Mortos-vivos


**ELE TEM A FORÇA**
**Após vaias da torcida do Grêmio, que sucederam episódio de injúria racial, o goleiro Aranha não esconde decepção, mas mantém a firmeza diante dos microfones**

© MARCOS RIBOLLI

Cinto de segurança salva vidas.

# EM PRIMEIRO LUGAR, HAVOLINE ESTÁ DE VOLTA À STOCK CAR. EM SEGUNDO, PARA NÓS SÓ IMPORTA O PRIMEIRO LUGAR.

Havoline, da Texaco, está de volta à Stock Car, apoiando o japonês voador Allam Khodair. Mais uma vez, toda a performance e a qualidade da Chevron Lubrificantes chegam na frente.

Havoline®

facebook.com/ProdutosTexaco

**PROTEJA AS COISAS QUE VOCÊ MAIS VALORIZA.**

# A VOZ DA GALERA

**Lucielio Reis de Oliveira** lucioreisdeoliveira@yahoo.com.br *Quero agradecer à melhor revista do Brasil por trazer na capa um dos meus ídolos, Elias. Vai se juntar às com Tite, Guerrero, Ralf & Paulinho, Romarinho e Sheik.*

### Di Stéfano

*Bela homenagem ao Di Stéfano (edição de setembro) na seção Mortos-Vivos. Acho só que faltou informar que, mais que quase ser contratado pelo Barcelona, o grande responsável pela ascensão do Real Madrid chegou a jogar pelo clube catalão em um amistoso contra o Bologna da Itália em 1955, como parte do acordo de cessão ao jogador ao Real Madrid em 1953. Uma espécie de "esmola" dada ao Barcelona.*

**Hirohito Oliveira de Almeida,**
hoalmeida@gmail.com

## Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

SI, PERO RÁPIDO

Lucas Strabko, 19 anos, fez uma verdadeira operação de guerra para conhecer o craque uruguaio Luis Suárez. Falsificou uma pulseira azul, parecida com as da Fifa, para entrar no hotel da seleção uruguaia e flagrar o hoje atacante do Barcelona. "Soy de la Fifa", disse a um segurança. Ele narra a aventura: "Suárez aparece. 'Luisito, puedo sacar una foto?', pergunto. O camisa 9 responde: 'Si, pero rápido'. Trêmulo, 'gracias' é a única coisa que consigo dizer". Tem uma foto e uma boa história para contar com um ídolo? Mande para PLACAR: placar.abril@atleitor.com.br.

### Cruzeiro alemão

*Sou assinante da PLACAR há mais de dez anos e quero parabenizá-los pela reportagem "A Alemanha mineira", uma das melhores que já li, colocando o maior de Minas um passo à frente dos outros clubes brasileiros. Simplesmente sensacional!!!*

**Frederico Gomes de Sá,**
João Pinheiro (MG)

### Messi

*E o troféu de puxa-saco do ano vai para... Sérgio Xavier!!! Bajulou bonito o "segundo" melhor jogador do mundo. Decisivo? O cara jogou mais ou menos bem apenas na fase de grupos. Sérgio, tu é um dos maiores colunistas que conheço, mas falar que o Messi mereceu ser o melhor da Copa??? Brincadeiras à parte, mais uma edição sensacional.*

**José Guilherme Pontes,**
jgp_29@hotmail.com

### ERRATA

***Edição 1394***

***Imagens da PLACAR —*** O autor do trabalho é o fotógrafo Marcilio Gazzinelli, e não Gavvinelli como foi publicado.

### Tuitadas do mês

***@RodrigoGiacomet*** Agora entendo por que o Aránguiz é o principal jogador do Inter! Matéria da @placar diz: "Não entendo nada que o Abel fala".

***@ericfaria74*** A caminho de SP li a @placar, da qual sou fã há 30 anos, e vi três matérias sobre ótimos volantes: Elias, Aránguiz e Cícero.

***@kicha*** O irritante da reportagem da @placar é ver que o #Cruzeiro está tendo sucesso repetindo o que o #Inter fez há dez anos... e PAROU de fazer!

**FALE COM A GENTE**

**NA INTERNET** www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). **EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

# PERSONAGEM DO MÊS

# *Os bad boys*

Sabe-se lá o que passa pelas cabeças de **Sheik**, **Valdívia** e **Maicon**. Mas, entre a profissão e a vida louca, eles vão sempre na segunda alternativa

POR ***Sérgio Xavier Filho***

**Sabe-se lá o que passou pela sua cabeça**. Primeira convocação de uma nova seleção brasileira. No comando, um dos treinadores que mais prezam a disciplina, as regras e os horários. Por melhor que fosse o churrasco, por mais interessantes que se oferecessem os desdobramentos da noite, um atraso na reapresentação tinha tudo para dar errado. Ainda mais quando a volta acontece umas 11 horas após o combinado. Maicon assim disse adeus à seleção brasileira.

Sabe-se lá o que passou pela sua cabeça. Ele sabe que joga muito e sabe que não é um negócio dos mais rentáveis para quem o contrata. Jorge Valdívia joga muito, mas joga pouco. Pouquíssimo. Quando não está machucado, está suspenso. Em um dos enésimos retornos, ele entrou no segundo tempo e incendiou uma partida em que o Palmeiras perdia para o Flamengo no Pacaembu por 2 x 0. Com seu talento, ajudou a empatar o jogo. E aí, em um lance de puxa e empurra, pisou no adversário que estava no chão. O juiz o expulsou na hora.

Sabe-se lá o que passou pela sua cabeça. O jogo era dele. Émerson Sheik tinha marcado dois gols, o Botafogo vencia o Bahia no Maracanã por 2 x 0. Aí, tomou um amarelo por reclamação. Do nada, procurou o câmera na lateral do campo para o primeiro recado: "CBF, é pra você, ó!" Um pouco depois, cravou a trava da chuteira no adversário. Levou o segundo cartão e o vermelho. E, ao sair, continuou seu desabafo midiático. Procurou a mesma câmera e tascou com uma divisão silábica ideal para a leitura labial: "CBF, você é uma vergonha, ver-go-nha!" E o Bahia, claro, virou o jogo.

Maicon, Valdívia e Sheik. Três jogadores de clubes, estilos e posições diferentes. O trio, porém, tem algo em comum. Eles dançam conforme uma outra música que só eles escutam. Entre a profissão e a vida louca, vão na

*Émerson Sheik*
**Contra o Bahia, com o jogo quase ganho, atacante acionou a tecla "dane-se"**

*Valdívia*
**Chileno agiu como se um exu-caveira ordenasse agressão**

segunda alternativa. Talvez acreditem que o talento tudo salva. De certa forma, a realidade confirma a tese. Apesar das enrascadas em que já se meteram, eles estão na ativa, jogando bola e ganhando ótimos salários.

Mas, apesar das semelhanças de comportamento, os casos parecem guardar diferenças importantes. Valdívia, sob certo aspecto, tem "menos culpa no cartório". Ele estava soltinho e eficiente no jogo do Pacaembu. Um lance mais duro e o cérebro começou a fritar. De repente, a explosão com um pisão no volante rubronegro Amaral. "Fiz cagada", admitiu minutos depois. Foi como se o chileno fosse dominado por um exu-caveira que ordenou a agressão. Ele nem teve tempo para raciocinar e lutar contra a entidade do mal. Foi mais forte do que ele.

Já Maicon e Émerson tiveram tempo para raciocinar. Cometeram seus pecados sem a mesma adrenalina. Maicon poderia ter evitado a confusão toda. O tempo passava, o atraso se avizinhava, era uma questão de opção. A farra ou a profissão? Aos 33 anos, talvez Maicon tenha feito um julgamento equivocado achando que a experiência jogaria a favor dele. Dunga relevaria a falta, quem sabe tudo não ficasse em uma pequena advertência. Ele arriscou — e perdeu. A experiência jogou contra. Justamente pela rodagem toda no futebol, Dunga não o perdoou.

*Maicon*
**Entre a picanha e a construção de um novo time, o lateral optou pelo corte mal passado**

Émerson Sheik foi pior. Ele ligou a tecla "dane-se" e partiu para a mais imbecil das brigas. Resolveu desafiar de peito aberto alguém armado até os dentes. Desafiou a autoridade máxima do futebol brasileiro de uma forma direta e tosca. Não foi uma explosão. Sheik fez uma opção deliberada pelo confronto. Mandou um recado direto no primeiro amarelo, falando com a câmera. E reforçou a mensagem quando tomou o vermelho. Sabia que tomaria um gancho.

O trio converge em um outro ponto: todos jogaram contra seus próprios times. Entre a picanha e a construção de um novo time, Maicon optou pelo corte malpassado. Valdívia, ao pisar em Amaral, acertou o Palmeiras, que naquela noite dormiu na zona de rebaixamento. E Émerson não só incinerou as chances alvinegras no Maracanã como comprometeu sua participação pelo resto do campeonato. Em um mundo previsível e até chatinho, é bacana quando aparece uma turma de "atitude". O duro é quando a "atitude" deixa um rastro de destruição. ☒

**Milton Neves**
AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

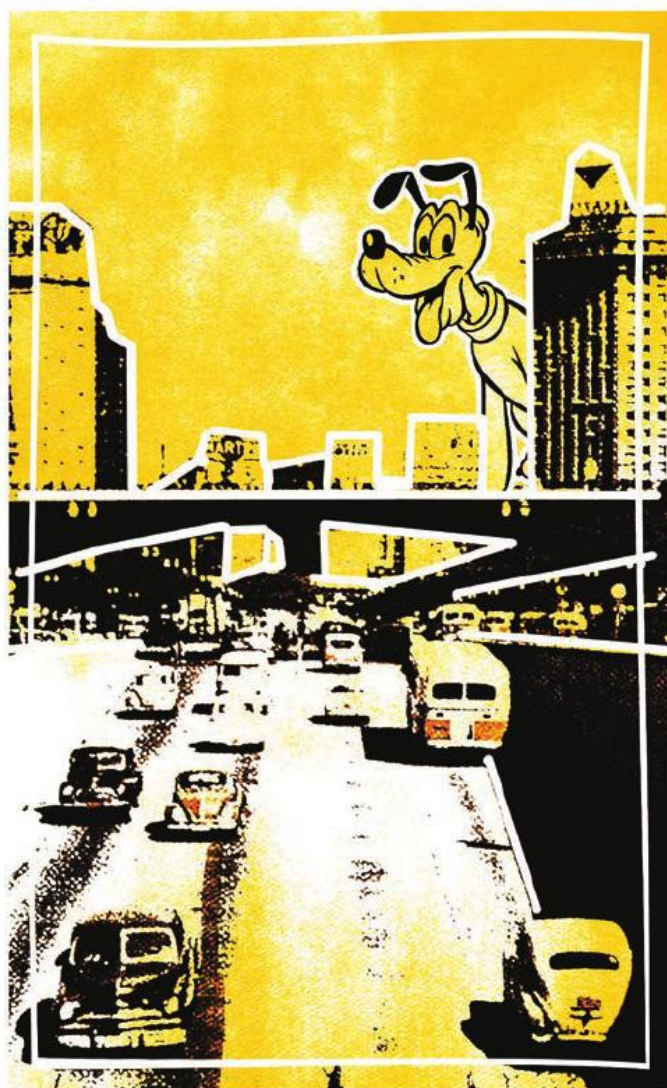
# CAUSOS DO MILTÃO

## O "ladrão" original

Vocês sabiam que os consagrados "olha o ladrão" e "cuidado com o ladrão" com bola rolando no futebol nasceram com o Paulinho "Ladrão", do Botafogo e do Fluminense? Ele, o Paulo Ribeiro de Omena, foi um lépido meio-campista carioca dos anos 50 nascido em 1932 e hoje aposentado no Rio. Paulinho tinha físico de chassi de grilo, fôlego de queniano, rapidez de beija-flor e se especializou em desarmar os adversários de surpresa, de tocaia, de biquinho na bola. Aí a boleirada e a imprensa logo passaram a notar, elogiar e a chamar o "marcador-relâmpago" do Rio de "maior roubador de bola do futebol". Daí para Paulinho Ladrão foi um pulo. Até hoje sempre tem um companheiro de time avisando quem está com a bola na base do "olha o ladrão", "cuidado com o ladrão", "tem ladrão aí...".

**Paulinho "Ladrão" (à dir.) ao lado de Telê Santana no Flu**

## Os "filés" do Moraes

Neto passou dois fins de ano com sua família comigo em Miami. Num deles, fomos todos comemorar no restaurante Scarpetta, cuja entrada é ao lado da casa noturna Liv. Concluído o jantar, ao passar pela boate, uma multidão de jovens se acotovelava para mais uma balada. De repente, Neto, histérico, começa a gritar: "Olha o Antônio Ermírio de Moraes na balada, gente!" Um senhor, cercado por sete lindas moças, ao ouvir os gritos, tentou se esconder atrás de uma pilastra. Não era o Antônio Ermírio, mas sim Olacyr de Moraes, ex-Rei da Soja.

## "Pluto" da vida

**Em meus tempos de repórter** de trânsito, nos anos 70, fui escalado para cobrir uma blitz do chamado "Esquadrão Bem-Te-Vi" contra maus motoristas. Foi na Avenida 23 de Maio, perto do Anhangabaú, em São Paulo. O comando era do Coronel Horácio Boson, austero, que gritava muito e usava botas com cano de couro até as coxas. Como observadores, convidou despachantes policiais como testemunhas contra quem não tinha carta, documentação vencida e carro roubado. Foram "escalados" os então despachantes Servílio (ex-Palmeiras), Luiz Carlos Feijão (ex-Santos e Corinthians) e Alberto (ex-Portuguesa Santista). E logo apareceu a primeira vítima. Era um motorista japonês, feirante, dirigindo uma Kombi lotada de produtos. Encostou, exibiu documentação em ordem e ia sendo liberado quando o coronel mandou algemar o motorista! É que no vidro traseiro da Kombi estava colado um adesivo com o cachorro Pluto e a inscrição: "O Pluto é filho da Pluta". Boson passou a gritar chamando o japonês de comunista. Ponderamos sobre a obra de Walt Disney e Boson capitulou, mas advertindo o japonês: "Nunca mais divulgue pornografia, o mal do Brasil, pelas ruas de São Paulo" — e picou o adesivo.

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva*

# O país do futebol

*Histórias que rolam por onde corre a bola*

## O VIRGEM DE 33 ANOS

Perto de alcançar a marca de 300 partidas disputadas, o palmeirense Wendel ainda persegue o primeiro gol de sua carreira POR ***Felipe Ruiz***

**QUANDO WENDEL ULTRAPASSA** com o carro o portão do Centro de Treinamento do Palmeiras, na Barra Funda, em São Paulo, já escuta as brincadeiras. "O porteiro já diz: 'E aí, quando sai o gol?'." As cobranças acontecem inclusive no banco. "Até a minha filha [Gabriela], que já tem 12 anos e entende de futebol, me cobra. 'Quando fizer, faz a letra G, hein?'" O ex-volante Márcio Bittencourt, que defendeu o Corinthians de 1985 a 1991, em 272 partidas, também passou uma pressão por nunca ter feito um gol pelo alvinegro. Ele dá o caminho para Wendel. "O negócio é ficar tranquilo e fazer a função que o treinador pede. As coisas saem naturalmente."

Mesmo sem ser unanimidade entre a torcida, o voluntarioso lateral já acumula 203 jogos pelo Verdão. Entre os inúmeros empréstimos, atuou em outras 89 partidas, totalizando 292 na carreira.

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

"Nunca entro pensando em fazer gol. Procuro jogar bem e dar o passe. Eu até brinco dizendo que sou um jogador de dar assistências, por isso não faço gols. Desde a base, desde a escolinha, sempre gostei mais de dar o passe." No Brasileirão de 2014, não vem sendo assim: até a 22ª rodada, esteve em 15 partidas, mas não deu nenhuma assistência convertida em gol.

Escolher um jeito para o gol, Wendel não escolhe, mas admite já ter pensado muito nesse momento. "Não quero escolher jeito, imagino a bola passando a linha e já era. Depois que você fizer o primeiro, vai vir um monte."

E o momento que todo mundo espera para ver, a comemoração? "Vou agradecer a Deus, beijar a aliança, fazer o G para a minha filha, correr para a torcida, ir no banco abraçar meus companheiros... Vai demorar uns 5 minutos para o jogo reiniciar."

Vou meter gol só de zica da PLACAR!

**FICHA TÉCNICA**

*WENDEL PEREIRA SANTANA SANTOS*
32 anos (8/10/1981)
Itapetinga (BA)

| | |
|---|---|
| POSIÇÃO | vol./lat.-dir. |
| ALTURA | 1,77 m |
| PESO | 69 kg |

CLUBES

**Palmeiras** 2003-08 e desde 2013 **203 J 0 G**

**Santos** 2008-09
17 J 0 G

**Goiás** 2010
28 J 0 G

**Atlético-PR** 2011
23 J 0 G

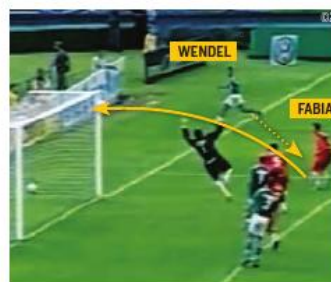
**Grêmio Barueri** 2012
12 J 0 G

**Ponte Preta** 2012
9 J 0 G

**Total 292 J 0 G**

## Os gols mais feitos (e perdidos)

**Cruzeiro 1 x 0 Palmeiras**
**Brasileirão**
**17/9/2006, Mineirão**

*"O Fábio não chegou caindo, ele ficou um pouco em pé. Cheguei a dribla-lo, mas perdi o ângulo. Faltou capricho, podia ter dado tipo aquela chapa do Bebeto."*

**Palmeiras 1 x 4 Inter**
**Brasileirão**
**26/11/2006**
**Palestra Itália**

*"Cruzei em direção ao gol e o Fabiano Eller desviou. Falei: 'Po, juizão, bati em direção ao gol'. Mas ele deu gol contra."*

**Avaí 2 x 4 Palmeiras**
**Série B, 17/9/2013**
**Ressacada**

*"O Wesley cobrou a falta, a bola bateu na trave e ficou quicando em cima da linha. Na hora que eu fui para fazer o gol, o Eguren chegou primeiro."*

**Palmeiras 0 x 1 Fluminense**
**Brasileirão,**
**26/4/2014**
**Pacaembu**

*"O Valdívia rolou e eu cheguei batendo de dentro da área. Na hora bati muito forte, a bola foi para a arquibancada. Devia ter tirado o pé."*

POR *Milton Trajano*

# DO BARÇA À ÚLTIMA DIVISÃO

Em 2001, Triguinho vestia a camisa catalã. Hoje está na quarta divisão paulista, o oitavo degrau do futebol brasileiro

POR *Klaus Richmond*

**"Achavam que era mentira.** Diziam: como pode ter saído do mato para lá?" As perguntas que acompanharam Triguinho, ex-Botafogo e Santos, eram para justificar aquilo que ninguém entendia. Douglas não é a única surpresa brasileira do poderoso Barcelona. Triguinho saiu do modesto Guaratinguetá e está registrado no museu do clube catalão devido à passagem de um ano em 2001. A aventura pouco conhecida do lateral-esquerdo pela Catalunha foi intermediada pelo pentacampeão Rivaldo, então investidor do Guaratinguetá. "Era um peso danado [a ligação com Rivaldo]. Alguns não passavam a bola", diz. Na equipe B, Triguinho jogou na geração que tinha Puyol e Xavi. Ganhou a camisa 22, mas só teve chances de treinar e fazer amistosos com o elenco principal. Hoje no Manthiqueira, da quarta divisão do Paulista, o oitavo degrau do futebol brasileiro, defende o lateral Douglas, alvo de piadas na internet. "Ele não chegou lá à toa."

**Triguinho no Barça em 2001, com o francês Petit, e hoje no Manthiqueira**

# FESTAS QUE EMBALAM E ABALAM

A última balada de Ronaldinho Gaúcho é mais uma para a galeria das comemorações inesquecíveis do futebol brasileiro

POR ***Felipe Ruiz***

### QUEM PARA O GAÚCHO?

Enquanto não definia a vida após a saída do Atlético-MG, Ronaldinho resolveu dar uma relaxada. Deu uma festa de cinco dias seguidos em sua mansão em um condomínio na Barra da Tijuca e ainda teve fôlego para bater boca com uma convidada. Os vizinhos teriam acordado com o bafafá.

### ANÃO E JUMENTO DÁ CASAMENTO?

Em março de 2010, segundo o jornal *O Dia*, Adriano teria promovido uma festa em sua casa que mais pareceu um espetáculo no Coliseu. Junto de jogadores do Flamengo, o Imperador apresentou aos seus convidados uma cena quente entre um jumento e um anão. O jumento teria sido o passivo.

©1

### ANIMAÇÃO ANIMAL

Aniversário do filho de Edmundo em 1999. Festa infantil, tranquila, certo? Não para o Animal. O jogador foi acusado de dar cerveja ao chimpanzé do circo contratado para animar a garotada. O Ibama cobrou explicação. Edmundo negou ter alcoolizado o outro animal e livrou-se da infração.

### AFETO FENOMENAL

Ronaldo festejava seus 32 anos em uma boate, com sua mulher à época, Bia Anthony. A certa altura, esboçou um selinho no cunhado Caio, namorado de sua irmã Ione Nazário. Não teve jogo. O R9 ainda teria recebido um tapa na boca, seguido de um "que é isso, rapaz? Tá me estranhando?"

### CENÁRIO DE HISTÓRIAS

Em julho de 2008, Bruno, então goleiro do Flamengo, teria promovido uma orgia em seu sítio com a participação do goleiro reserva Paulo Victor e dos atacantes Tardelli e Marcinho, este último acusado de agredir uma das garotas de programa. O caso foi parar na delegacia.

POR *Enrique Aznar*

©2

*Eu tive um sonho. O futebol era um mundo idílico. Jogadores se tratavam em campo como verdadeiros lordes. Ninguém se provocava, pelo contrário: era praxe aplaudir o rival depois de uma bela jogada. Ninguém cavava pênaltis! Ah, meu sonho... Nele também o juiz era impecável, infalível. Ele e seus bandeiras com olhos de lince. Os técnicos, de terno e sem barriga, portavam pranchetas eletrônicas e jamais dirigiam a palavra ao quarto árbitro. Nas arquibancadas, torcedores se vestiam como quem vai à ópera. Ternos, chapéus. Nenhum xingamento se ouvia. Só "bravo!" "Avante!" "Namastê!" Nas mesas-redondas de domingo, comentaristas debatiam em altíssimo nível. Citavam Goethe, Kafka, Proust. E então o beijo dela me acordou. E agradeci aos céus por ter sonhado. Que alívio que o futebol não é aquela porcaria!*

"Sempre reparo no que o homem está usando."
Blowtex
SKYN
SENSAÇÃO DE USAR NADA
MATERIAL QUASE IMPERCEPTÍVEL NÃO CONTÉM LÁTEX NATURAL
Contém 6
Isso muda tudo.
Skyn® é a camisinha da linha Premium
de Blowtex, feita com poliisopreno,
um material antialérgico que proporciona
a sensação de não usar nada. O resultado
é mais prazer para o casal. Quer revolucionar
sua vida sexual? Descubra em:
blowtex.com.br/skyn
/PreservativosBlowtex
@twitesao
SKYN
salve_

# RELÍQUIAS CENTENÁRIAS

Oitavo homenageado pela Casa da Moeda pelos 100 anos, Palmeiras esgotou em menos de um dia seu estoque de 3 250 medalhas. Mas nem sempre lançá-las é sinal de sucesso

POR ***Felipe Ruiz***

***PALMEIRAS 2014***
***Quantidade*** 3 250
5 de ouro, 245 de prata, 2 000 de bronze e 1 000 bronze-dourado

**ESGOTADO**

Teve o maior número de medalhas, e de vendas, entre todos os clubes.

***SANTOS 2012***
***Quantidade*** 1010
10 de ouro, 500 de prata e 500 de bronze
***Restam*** 8 de ouro (R$ 22183 cada), 388 de prata (R$ 275) e 418 de bronze (R$ 90)

As medalhas santistas encalharam. Ainda restam 814 no estoque — 81% do que foi produzido

***CORINTHIANS 2010***
***Quantidade*** 320
5 de ouro, 180 de prata e 135 de bronze
***Restam*** 2 de ouro (R$ 22183 cada), 14 de prata (R$ 320) e 59 de bronze (R$ 165)

A Fiel foi representada ao fundo da medalha, por meio de rostos de torcedores

***CORITIBA 2009***
***Quantidade*** 264
4 de ouro, 160 de prata e 100 de bronze

**ESGOTADO**

Foi a primeira medalha a ter um tom diferente de cor: o escudo do Coxa aparece em verde

***INTERNACIONAL 2009***
***Quantidade*** 492
12 de ouro, 260 de prata e 220 de bronze
***Restam*** 2 de ouro (R$ 22183) e 57 de bronze (R$ 130)

Quatro anos antes da reforma, a medalha já apresentava o Beira-Rio remodelado

***ATLÉTICO-MG 2008***
***Quantidade*** 263
3 de ouro, 160 de prata e 100 de bronze

**ESGOTADO**

Foi a menor tiragem entre todos os clubes centenários

***FLUMINENSE 2002***
***Quantidade*** 754
4 de ouro, 400 de prata e 350 de bronze

**ESGOTADO**

Primeira medalha confeccionada. Sete anos antes, em 1995, o Flamengo recusou a oferta

Onde comprar: www.clubedamedalha.com.br

## *Baleia em forma*

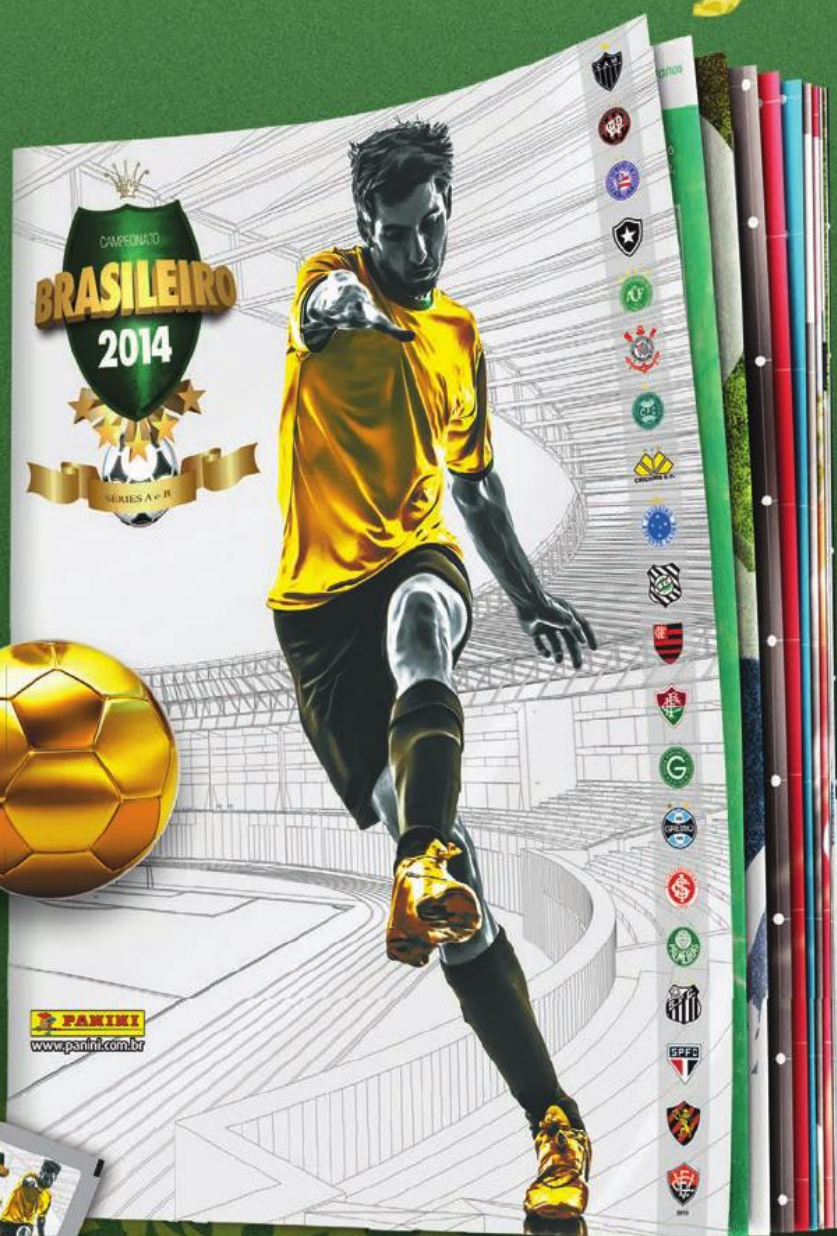
O ex-goleiro Juca Baleia distribuiu 120 quilos por 1,77 metro quando jogava pelo Sampaio Corrêa na década de 90. "Driblei a lei da física", diz. Agora, aos 55 anos, ele subiu com o Expressinho para a 1ª divisão maranhense.

POR ***Felipe Ruiz***

**Aqueles dois jogos contra o Palmeiras, pela Copa do Brasil de 1992, foram os mais marcantes de sua carreira, certo? Se fosse com o time atual do Verdão, teria menos trabalho?**
*Olha, acho que poderia ser, sim. Aquele Palmeiras de 1992 era um timão, enquanto a equipe de hoje está em uma crise grande.*

**Qual conselho você daria para o Walter, do Fluminense?**
*Que continue como está. Uma vez fiz uma dieta e perdi 25 quilos. Foi minha pior fase.*

**Quando jogava, você sempre esteve acima do peso. Agora, como dirigente, quando poderia ser mais cheinho, como Muricy e Abelão, parece mais magro...**
*(Risos) Sabe que todo mundo fala isso pra mim? "Pô, você está mais magro do que quando jogava." Estou sempre jogando uma bolinha no máster do Sampaio [Corrêa]. Entrei em uma academia para manter a forma. Mas tomo uma cervejinha e vou no pagode com a mulherada.*

**O antes e depois de Juca: cada vez menos Baleia**

# O MENINO E O HOMEM

*POR* Breiller Pires

Mais maduro e menos popstar, Kaká é o último ídolo nacional em atividade no futebol brasileiro. Ele retornou ao São Paulo para ser a referência do time antes de partir para o Orlando City, dos Estados Unidos, e fala à PLACAR sobre seleção, lesões, religiosidade e a evolução durante mais de uma década na Europa

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 RICARDO CORRÊA

**P: Alguns jogadores, como Alexandre Pato, Ganso e Denílson, subiram de produção desde a sua chegada. Como você tem contribuído nesse processo?**
R: *No dia a dia, tento passar o exemplo prático aos mais jovens e aos outros jogadores. Treinando, trabalhando e me doando ao máximo para o time. Não estou aqui só de passagem. Voltei porque quero vencer e marcar esses meus seis meses no São Paulo. E eles entenderam isso. Apesar de tudo que já ganhei, de tudo que já conquistei, eu ainda tenho muito a dar e muita vontade de vencer no São Paulo.*

**Nos tempos de garoto, como em 2002, na seleção, os mais experientes também davam o "exemplo prático"?**
*Claro. A gente não via o Ronaldo dar carrinho, mas, muitas vezes, ele estava correndo atrás do zagueiro, recompondo e cumprindo sua função de marcar.*

**Em relação ao Alexandre Pato, você o tem aconselhado?**
*Fora do campo, converso mais sobre assuntos gerais. Não fico falando de tática e essas coisas. Minha amizade com o Pato vem desde a época do Milan, mas falamos pouco de futebol, não costumo dizer algo específico a ele, a não ser dentro de campo. Espero que ele mantenha esse bom momento da carreira, porque é um jogador muito importante para nós.*

**Em 2003, você saiu do São Paulo questionado pela torcida. A cobrança, até com algumas vaias, por não ter conquistado um título de expressão o chateou?**
*De forma alguma saí chateado com o São Paulo. Tanto é que eu voltei e fui bem recebido. Escolhi retornar ao clube, vim de braços abertos. Não houve mágoa nem da minha parte nem de parte dos torcedores que me vaiaram quando eu saí.*

**Você se cobra por levantar um troféu de peso pelo clube?**
*Meu vínculo com o São Paulo vai além do campo e dos títulos. É algo institucional. Independentemente do que eu fizer ou não, sou um jogador formado nas categorias de base do clube que chegou ao topo do futebol mundial. Esse é meu "link" com o São Paulo, hoje e sempre.*

**UMA VIDA TRICOLOR**
Kaká estourou no Torneio Rio-São Paulo de 2001, quando marcou os dois gols do título para o time paulista diante do Botafogo. De volta ao clube que o revelou, tem a chance de faturar seu primeiro título brasileiro. *"Hoje nosso time é muito inteligente e taticamente organizado. Estamos amadurecendo a cada jogo. O sistema defensivo começa no ataque."*

**"EU PERTENÇO A JESUS"**
Evangélico, o meia sempre fez questão de demonstrar sua fé. A pulseira do início de carreira hoje dá lugar a uma *Bíblia* virtual no celular. *"Não é que a pulseira dava sorte, mas usava por ter sido um presente da minha mãe e levar o nome de Jesus."*

**Caso o São Paulo se classifique para a Libertadores, você pode permanecer por mais tempo?**
*Eu ainda não penso nisso. Só estou pensando em fazer o melhor trabalho possível pelo São Paulo até dezembro. Depois, vai chegar o momento de pensar nos meus três anos de contrato com o Orlando [City] e, posteriormente, na minha vida pós-Estados Unidos. O momento agora é de pensar no São Paulo.*

**A Libertadores é uma competição que você nunca disputou. Não seria um bom pretexto para convencer o dono do Orlando City a prolongar o empréstimo?**
*Como eu disse, estou pensando no agora. No fim do ano, com Libertadores ou não, campeão brasileiro ou não, a gente vê o que acontece. Aí é outra história.*

**Traçar metas sempre foi uma praxe em sua carreira. Em 2001,**

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 ROGÉRIO PALLATTA ©3 RICARDO CORRÊA ©4 ALEXANDRE BATTIBUGLI

**você nos listou dez objetivos e em pouco tempo os alcançou. Ao avaliar essa trajetória, o sentimento é de dever cumprido?**
*Não é um sentimento de dever cumprido, mas fico feliz de ter conseguido alcançar a maioria das metas que tracei. Eu gosto de trabalhar dessa forma, com objetivos definidos, porque sempre me motivam.*

**E agora, aos 32 anos, quais são suas metas?**
*Hoje minhas metas são mais genéricas, não tão específicas como no começo da carreira. Eu me motivo pela vitória, por ganhar, por evoluir.*

**O quarteto ofensivo do São Paulo...**
*Essa história de "quarteto" a gente deixa para vocês, da imprensa, ficarem brincando. Dentro de campo, pensamos em 11 jogadores. Fora, no grupo todo. Ninguém aqui fala em quarteto. O principal é o coletivo. Quarteto só é fundamental se ajudar o coletivo a vencer os jogos.*

**Acredita que você, Ganso, Pato e Alan Kardec podem jogar juntos também na seleção?**
*Isso depende do nosso desempenho. Eu encaro a seleção como um prêmio por aquilo que o jogador faz no clube. Se eu jogar bem pelo São Paulo, tiver uma sequência e a equipe conquistar resultados, posso ser premiado novamente.*

**Depois da Copa de 2010, você manteve contato com o Dunga?**
*Conversei com o Dunga algumas vezes. Ele passou por um problema familiar, com a doença do pai dele, e eu acabei entrando em contato por causa disso. Depois, ele me mandou algumas mensagens quando eu fui para o Milan. Nos encontramos só uma vez, casualmente, no aeroporto. Ele estava indo para Porto Alegre e eu, para o Rio. Temos uma boa relação.*

**O retorno dele ao comando é um ponto a seu favor?**
*Mais uma vez, seleção é um prêmio. Depende do que eu fizer no São Paulo. Penso primeiro aqui. Um passo de cada vez.*

## AS 10 METAS DE KAKÁ

EM 2001, ELE REVELOU SEUS OBJETIVOS À PLACAR. EM APENAS DOIS ANOS, **CUMPRIU TODOS ELES**

*Voltar a jogar futebol (depois da lesão na vértebra da coluna)*

*Subir para os profissionais*

**3**

*Figurar entre os 25 que fazem parte do elenco durante os campeonatos*

**4**
*Brigar por uma vaga entre os 18 que sempre se concentram para os jogos*

**5**
*Ganhar uma vaga de titular*

**6**
*Jogar o Mundial sub-20*

**7**
*Manter-se como titular do São Paulo mesmo após o Mundial*

**8**
*Ser convocado para a seleção principal*

**9**
*Jogar na seleção principal*

**10**

*Transferir-se para algum grande clube da Itália ou da Espanha*

**AS TRÊS COPAS**
Em 2002, o penta: *"Foi meu maior momento na seleção"*. Quatro anos mais tarde, frustração ao lado de Ronaldinho, Adriano e Ronaldo, o "quadrado mágico": *"Era a melhor formação para aquele momento. Vivíamos grandes fases"*. Em 2010, nova queda nas quartas: *"Não me arrependo de nada"*.

©1

©1

**NO TOPO:** último brasileiro eleito o melhor pela Fifa, ele encantou Milão. *"Joguei em três dos maiores times do mundo: Milan, Real Madrid e São Paulo. Isso é motivo de grande orgulho para mim. No futuro, vou contar aos meus netos que eu fui campeão nesses clubes. Graças a Deus, alcancei muito mais do que eu imaginei um dia."*

**Você terá 36 anos em 2018. Dá para jogar uma Copa do Mundo com essa idade?**
*Eu penso no presente. Daqui a quatro anos, não sei como eu vou estar ou como vai estar a seleção. Antes de o Brasil chegar à Copa, tem de passar pelas Eliminatórias. Meu objetivo é ter continuidade e regularidade no São Paulo. Depois, posso pensar em seleção.*

**Foi prejudicial à sua carreira ter disputado parte da Copa de 2010 com uma lesão grave no joelho?**
*Não lamento nada. Lutei, me esforcei e me sacrifiquei porque eu queria jogar aquela Copa. Eu sabia da minha responsabilidade na seleção e fiz o possível para estar ali. Não me arrependo de nada.*

**Por ter um contrato curto, o risco de lesão em um calendário de jogos apertado como o brasileiro o preocupa?**
*Há bastante tempo não tenho lesões. A que eu tive no jogo contra o Goiás foi uma pancada [na panturrilha direita]. Todo jogador está sujeito a isso, a qualquer momento. Eu estou muito bem fisicamente. Por isso não me preocupo com lesão.*

**Suas arrancadas características tornaram-se menos comuns. Você teve de adaptar o estilo de jogo por causa das seguidas contusões que sofreu?**
*Não por uma questão física. Mais por entender melhor o jogo e fazer as melhores escolhas. Antes, eu pegava a bola e saía arrancando. Era o que eu entendia como melhor opção. Hoje eu já sei o momento certo de usar a velocidade para o time, de dar uma arrancada, de segurar o jogo. Esse amadurecimento em campo me ajudou.*

**O Kaká de hoje é mais inteligente que o Kaká de 2007, quando foi eleito o melhor jogador do mundo?**
*Dentro de campo, minha visão de jogo é muito melhor. Tática, técnica e até fisicamente sou mais completo do que antes.*

**Antes de anunciar sua contratação, Carlos Miguel Aidar, presidente do São Paulo, disse que você era a cara do São Paulo por ser "alfabetizado, bonito, ter todos os dentes na boca, falar bem"... Esses atributos realmente o aproximam do que o torcedor são-paulino almeja como ídolo?**
*O que me aproxima do torcedor é o vínculo que eu tenho com o clube. Comecei a jogar no São Paulo com 8 anos e saí com 21. Cresci no clube, conheço bem o clube e as pessoas do clube. É uma ligação muito maior que títulos ou a aparência.*

**A fama de "bom moço" é exagero ou reflete sua personalidade?**
*A imagem que construíram de mim foi feita de fora para dentro. É um processo da mídia, eu não moldei nada. Se as pessoas me veem dessa maneira, é porque eu sou assim. Mas estou mais maduro, não tenho mais 18 anos. Isso ajuda a mudar a imagem de bom moço para a de bom adulto, bom homem. Quando eu comecei a jogar no São Paulo, eu fazia capa para a revista* CAPRICHO, *voltada para as adolescentes. Agora é muito difícil que isso aconteça. O momento é outro.*

**A barba é um sinal de que aquela fase de ícone *teen* ficou para trás?**
*Hoje sou um jogador experiente, com 11 anos de Europa nas costas. O que mudou foi esse período fora do país. Me tornei o melhor jogador do mundo, campeão mundial com a seleção, campeão mundial com o Milan... Toda essa bagagem acrescentou muito à minha imagem como atleta.*

**Em seu centésimo gol pelo Milan e no gol diante do Goiás, na reestreia pelo São Paulo, você não repetiu o gesto característico em menção a Deus nas comemorações. Isso coincide com sua saída da igreja Renascer em Cristo, em 2011?**
*Não, eu continuo fazendo, repito esse gesto sempre que possível. No jogo contra o Goiás, a gente estava perdendo de 2 x 0. Então*

©1 GETTY IMAGES ©2 DIVULGAÇÃO/ORLANDO CITY ©3 REPRODUÇÃO INSTAGRAM ©4 ALEXANDRE BATTIBUGLI

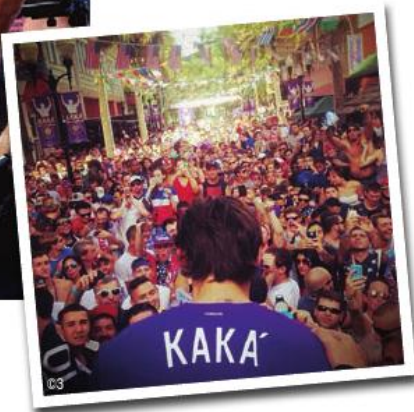
**KAKÁ**

*RICARDO IZECSON DOS SANTOS LEITE*
**32 anos (22/4/1982)**
**Gama (DF)**

Clubes:
**São Paulo** (99-03 e desde julho de 2014)
**Milan** (03-09 e 13-14)
**Real Madrid** (09-13)
**Orlando City** (a partir de 2015)

**TÍTULOS:**
*São Paulo*
*1* **Torneio Rio-São Paulo** (2001)
*Milan*
*1* **Italiano** (2004)
*1* **Supercopa da Itália** (2004)
*1* **Liga dos Campeões** (2007)
*2* **Supercopas da Uefa** (2003 e 07)
*1* **Mundial de Clubes** (2007)
*Real Madrid*
*1* **Copa do Rei** (2011)
*1* **Espanhol** (2012)
*1* **Supercopa da Espanha** (2012)
*Seleção Brasileira*
*1* **Copa do Mundo** (2002)
*2* **Copas das Confederações** (2005 e 09)

**HONRARIAS:**
- **Bola de Ouro da PLACAR** (2002)
- **Melhor jogador do Italiano** (2004 e 07)
- **Melhor jogador do mundo** (2007)
- **Melhor jogador da Europa** (2007)
- **Artilheiro da Liga dos Campeões** (2007)
- **Melhor jogador do Mundial de Clubes** (2007)
- **Melhor jogador da Copa das Confederações** (2009)

**AMERICAN DREAM**
*"Eu tenho visto um crescimento enorme do futebol americano. Os números são impressionantes e só têm a crescer. A média de público na última temporada foi de 18000 torcedores, maior que a do Brasileiro. É a modalidade do futuro no país. Quero fazer parte desse projeto."*

**Kaká entra na briga pela segunda Bola de Ouro: veja mais na pág. 57**

*eu corro para pegar a bola do gol, comemoro, bato a mão no peito e só depois levanto as mãos pro céu agradecendo. Não vou deixar de fazer.*

**Você frequenta outra igreja?**
*Não frequento igreja nenhuma. Participo de um grupo de estudos bíblicos semanais com um pastor. Sou o único jogador entre os participantes dos encontros.*

**Já sofreu preconceito por ser evangélico e manifestar publicamente sua crença?**
*Nunca senti nenhum tipo de restrição em relação a isso.*

**Até que ponto a religiosidade interfere em um grupo ou no desempenho do jogador?**
*Futebol não tem receita. "Ah, se fizer isso vai dar certo, se fizer aquilo vai dar errado..." Milhares de jogadores mantêm seus rituais, manifestam suas crenças, enfim, fazem o que bem entendem. Se respeitar os regulamentos da Fifa, têm mesmo é de continuar demonstrando sua fé, o que é muito importante. Ter valores mais radicais em alguns momentos ajuda o jogador. Isso é um suporte, mas não faz diferença no resultado.*

**As associações com os bispos da igreja Renascer, que foram investigados por lavagem de dinheiro e estelionato, afetaram sua imagem pelo fato de pagar o dízimo à instituição?**
*De forma alguma. Isso não me prejudicou. Sempre demonstrei minha transparência, minha honestidade. As pessoas me conhecem por causa disso.*

**Qual o seu grau de envolvimento com o Bom Senso F.C.?**
*Meu envolvimento com o Bom Senso é de amizade com as pessoas da liderança. Não tenho nenhuma ligação direta com o movimento.*

**Já lhe propuseram um engajamento maior na causa?**
*Eu tive duas reuniões com eles para entender melhor como funcionam as coisas, como eles trabalham, pelo que eles estão lutando. São boas ideias, o calendário é bem puxado mesmo, mas hoje minha ajuda não é específica. Tudo que for para melhorar a organização e o planejamento do futebol, eu vou apoiar...*

**E por que você não quis integrar o movimento?**
*Por uma questão pessoal. Não quero me envolver tão diretamente por enquanto.*

**Há alguma discordância com as exigências do grupo?**
*Não, nenhuma discordância. As medidas do Bom Senso são para melhorar o futebol. Só não acho que minha presença seja tão essencial nesse momento. Preferi que fosse assim.*

# DOMINOU GERAL

*Muito além das manifestações racistas, a principal organizada do Grêmio se arma politicamente dentro do clube, com benesses e cadeiras no Conselho Deliberativo. Qualquer semelhança com a violenta La Doce, do Boca Juniors, não é mera coincidência*

**POR**
*Ernesto Roman e Luiz Valladares*

© GETTY IMAGES

Inspirada no estilo argentino de torcer, a Geral do Grêmio nasceu em 2001, com a ideia de mudar a história do clube na arquibancada. Na época chamada de Alma Castelhana, a organizada tinha um estilo inovador para os padrões brasileiros, com trapos, bandeiras, músicas criativas e cantorias intermináveis. Assim, rapidamente, a torcida conquistou a simpatia do país, virando uma espécie de marca registrada da metade azul do Rio Grande do Sul. Mas, por trás de uma aparente espontaneidade, seus líderes — frequentadores antigos de organizadas do Estádio Olímpico, como Torcida Jovem e Super Raça — tinham um projeto ambicioso de poder, que pretendia eleger conselheiros, diretores e até chegar à presidência, como revelou à PLACAR um ex-integrante da linha de frente e conhecedor dos planos, traçados em meio a muita bebedeira em 2010, em um bar da Avenida Independência, em Porto Alegre.

Parcialmente, a Geral já atingiu uma de suas metas. Com as novas cadeiras obtidas nas últimas eleições do clube, em 2013, já chega a 17 o número de integrantes do seu núcleo diretivo empossados entre os 300 membros do Conselho Deliberativo tricolor. Um deles é Bruno Pisoni, o "Cabeludo". Braço-direito do líder da Geral, Rodrigo Rysdyk — conhecido como Alemão —, 35 anos, Pisoni é uma espécie de escudeiro do chefe. No episódio de racismo envolvendo o goleiro Aranha, do Santos, Cabeludo e Alemão prestaram depoimento à Polícia Civil em nome dos quase 5000 fanáticos que costumam militar atrás de uma das metas da Arena. Embora não fizesse parte da Geral, Patrícia Moreira da Silva, a mulher flagrada pelas câmeras da ESPN pronunciando a palavra "macaco", frequentava a área ocupada pela organizada.

Agora o foco é fazer parte da direção. A cartilha política copia a La Doce, barra brava do Boca Juniors, a maior da Argentina, que desde os anos 1960 alia violência nas ruas, domínio absoluto na arquibancada e relacionamento visceral com cartolas e jogadores. Alemão é o idealizador do projeto. Após a morte do seu maior desafeto, Cristiano Roballo Brum, conhecido como Zóio, em um acidente de moto em março deste ano em Campinas (SP), ele consolidou-se definitivamente como a figura máxima da Geral. O sucesso do crescimento político da torcida é ancorado em três "times": o da pista, que não raramente envolve-se em brigas com rivais ou desafetos; o do alento, que cuida da mobilização dentro do estádio; e o dos negócios, que pressiona a direção por regalias — ingressos de graça para revenda, ônibus para excursões e viagens pagas de avião para os líderes, junto com a delegação do time. "A Geral sempre almejou chegar ao poder e tomar conta do Grêmio. A La Doce é o grande exemplo para o Alemão. Desde 2001, ele quer tornar a Geral 'funcionária' do clube, e ganhou espaço ao longo dos anos", conta um ex-integrante da torcida ouvido por PLACAR.

O ápice da relação com a diretoria tricolor aconteceu em 2005, quando o Grêmio disputava a série B do Campeonato Brasileiro e precisava da massa. Naquela época, a Geral passou de uma torcida que dava espetáculo para um movimento forte o suficiente para influenciar nos bastidores, dentro e fora do campo. "Era explícito. Durante a semana, em frente ao bar Preliminar [no bairro da Azenha, ao lado do estádio Olímpico], os diretores do Grêmio encontravam-se com os líderes e faziam negócios. Em troca de ingressos, a Geral vendia sua imagem para o Paulo Odone [então presidente, hoje deputado estadual e candidato à reeleição pelo PPS] para ele usar como quisesse, como se fosse um direito de imagem", detalha o ex-membro, que pediu anonimato a PLACAR, temendo represálias. Entre os dirigentes, segundo ele, estaria Renato Moreira, atual vice-presidente na gestão de Fábio Koff, que nega envolvimento com a organizada.

"Eu nunca viajei com esses integrantes da Geral, nunca tive relação com eles na época em que era vice-presidente de futebol. Se o Paulo Odone deu regalias, isso é problema dele, não meu. Eu desafio qualquer pessoa a mostrar meu envolvimento com a Geral. É um absurdo me vincular a essa torcida", afirma Moreira.

Os anos seguintes ajudaram a fortalecer ainda mais o nome da Geral. O Grêmio voltou à série A de forma heroica contra o Náutico, em 2005, fez boa campanha no Brasileirão de 2006 e chegou ao vice-campeonato da Libertadores em 2007 e do Brasileiro em 2008, sempre embalado por seus cânticos. A

**Barulho da Geral era maior no Olímpico, mas influência na diretoria reservou lugar sem cadeiras na nova Arena; ao lado, o retorno de Aranha, alvo de ofensas racistas, ao estádio gaúcho**

## ENTRE 2011 E 2012, A DIREÇÃO GREMISTA ENTREGOU R$ 1,1 MILHÃO PARA CHEFES DE ORGANIZADAS — 85% PARA A GERAL

# OS TENTÁCULOS DA GERAL

## A ORIGEM

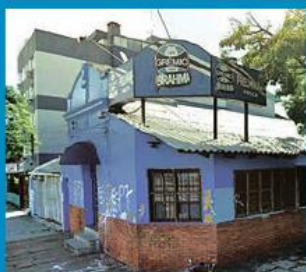
Surgiu em 2001, como Alma Castelhana. Ganhou força na série B em 2005. Na política do clube, a Geral participa desde 2010, por meio do movimento Grêmio Independente. Em reuniões semanais no bairro Floresta, a torcida desenhou o plano de entrar para o conselho do clube.

## COMO A TORCIDA SE ORGANIZA

**TIME DA PISTA**
Faz o nome da torcida fora de campo com brigas contra outras facções e organizadas de outros clubes.

**TIME DO ALENTO**
É composto pelos maestros da banda e pelos organizadores da festa nas arquibancadas.

**TIME DOS NEGÓCIOS**
São os responsáveis pelas conversas com a direção do clube. Normalmente, dois ou três dirigentes são destacados para as negociações.

## AS NEGOCIAÇÕES ENTRE TORCIDA E CLUBE

**1** Quando os jogos eram realizados no Olímpico, os encontros aconteciam durante a semana, em frente ao bar Preliminar.

**2** Lá, os negócios eram feitos: em troca de ingressos, a Geral vendia sua imagem para a diretoria de então, sob o comando de Paulo Odone.

**3** Havia acordos para a Geral viajar de avião para apoiar o time em vários locais, bancados pelo clube.

**4** Na Arena, a Geral exigiu espaço sem cadeira dentro do estádio para executar a famosa avalanche. Odone cumpriu a promessa, mas a mudança geográfica enfraqueceu a torcida, que deixou de dominar o entorno. A concentração, menor, hoje é no Bar do Ito (abaixo).

Geral percebeu, então, que tinha conquistado um poder real e, mais do que isso, havia possibilidade de ampliá-lo. Para isso, seria necessário entrar para valer na política do clube.

A volta de Paulo Odone à disputa da presidência em 2010, com o sonho da Arena, era tudo que a organizada precisava para dar o novo passo. Mas o dirigente teria de retribuir com uma mão para receber com a outra. Apoiado pela Geral, ele retornou ao comando do Grêmio e, logo depois, elegeu-se deputado estadual. A recompensa? Um setor sem cadeiras para a Geral comandar atrás do gol do novo estádio, além de benefícios mensais de quase 40 000 reais.

"Ele cumpriu com a palavra. Mas a transição para a Arena, por outro lado, enfraqueceu a Geral, porque no Olímpico todo o entorno era dominado. Vários bares eram nossos [estavam sob controle da organizada], e estávamos no mesmo ponto de concentração em todas as partidas", diz o ex-integrante da linha de frente.

Entre janeiro de 2011 e dezembro de 2012, a direção de Odone entregou 1,1 milhão de reais para chefes de organizadas, 85% do montante para a Geral, segundo reportagem publicada pelo jornal gaúcho *Zero Hora*, que teve acesso a documentos do clube. Na época, Zóio admitiu à reportagem do jornal que se sustentava com o dinheiro do clube, enquanto Alemão e Cabeludo negaram o uso dos valores para proveito pessoal.

O ingresso de grandes somas no caixa da torcida deu início a disputas internas pelo poder e, claro, pelo dinheiro vindo do clube. Os resultados fracos em campo, aliados às brigas frequentes dentro da própria torcida, começaram a minar a imagem da Geral diante dos demais frequentadores do Olímpi-

co, ao mesmo tempo que a Arena começava a ser erguida e um novo tempo era anunciado.

Nesse ambiente, o gremista comum começou a se questionar sobre as intenções da Geral, e o ressurgimento do lendário presidente Fábio Koff (campeão da Libertadores e do mundo em 1983) barrou a ascensão da organizada. Durante a campanha para o cargo, o ex-presidente do Clube dos 13 chegou a anunciar publicamente que cortaria os benefícios da Geral e acabou hostilizado. Mesmo assim, venceu com 57,5% dos votos.

Com a recente exclusão da equipe da Copa do Brasil devido aos incidentes racistas na partida contra o Santos, em agosto, e uma série de confusões nos últimos meses entre os membros da Geral, Koff suspendeu por tempo indeterminado o ingresso da organizada na Arena. A gota d'água foi a insistência da torcida em cânticos que incluíam a palavra "macaco", em referência aos rivais colorados, na partida contra o Bahia, pelo Brasileirão, no jogo seguinte ao do fatídico caso de racismo, contra o Santos. Além da suspensão, Koff ainda proibiu o uso da marca do clube por parte da torcida e garantiu o empenho na busca de identificação e punição de possíveis sócios envolvidos em episódios de racismo.

O pulso firme do atual presidente será testado no próximo pleito, quando ele tentará eleger o sucessor Romildo Bolzan Júnior, que concorrerá com Homero Bellini Júnior, do Movimento Grêmio Independente — que conta em seus quadros com vários sócios da Geral. Atual vice-presidente, Bolzan demonstrou irritação com o que chamou de "provocação" por parte da Geral, que insistia no

## "SOU MAIS ÚTIL NA ARQUIBACANDA"

*Líder da Geral, Rodrigo Rysdyk, o Alemão, diz que não tem pretensão de ser presidente do clube: "Não tenho a cancha necessária"*

**Tem a pretensão de um dia ser presidente do Grêmio?**
*Não tenho condições de ser presidente do Grêmio. Não tenho capacidade de gerir um clube do tamanho do Grêmio. Não tenho a menor condição. Para ser presidente do Grêmio, tem de ter conhecimento de administração, conhecimento jurídico. Não tenho o estudo, a cancha necessária para chegar lá. Se tivesse, de repente abraçava. Olha, sou muito mais útil ao Grêmio na arquibancada. Por que vou me meter a fazer uma coisa que não sei?*

**Com vê a participação da Geral na política do grêmio?**
*Somos uma torcida que cuida das questões da arquibancada. A função da Geral é torcer. A Geral não se mete em política. As pessoas que se interessam por política e que querem participar da administração, entrar mais a fundo na direção do Grêmio, participam de grupos políticos. A Geral é do presidente que está administrando o clube. Hoje a geral é do Koff. Amanhã será de quem estiver na presidência. Geral tem de ajudar o presidente do clube.*

**Como consegue se manter à frente da Geral depois de tanto tempo? Quais são suas características como líder?**
*Basicamente, ser amigo do pessoal. A amizade e o gremismo são as coisas que mantêm o cara numa posição em que o pessoal confia. Porque, se não confiassem, olha quantos boatos já lançaram sobre a minha pessoa. Que a torcida ganhou rios de dinheiro... Se acontecesse tudo isso aí, as pessoas já tinham me tirado ou não participariam mais da torcida. E é o contrário. Mais amigos eu faço a cada dia.*

**A Geral ainda recebe algum benefício do Grêmio?**
*Não. Nada. E a Geral segue viajando. Cada um tem o seu dinheiro, se faz um rateio. Daqui a pouco, um que tem disponibilidade, não vai trabalhar, vai e leva a bandeira da torcida.*

Paulo Odone (na foto ao lado, à esq.) aliou-se à Geral para vencer a eleição para presidente e construir a Arena. Fábio Koff (ao seu lado) rompeu a relação com o grupo, que tem em Bruno Pissoni, o "Cabeludo" (acima), um de seus 17 membros do Conselho

## "A LA DOCE DO BOCA É O EXEMPLO"

*Ex-linha de frente de organizada gremista, que participou ativamente da cúpula da torcida entre 2004 e 2008 e mantém contato permanente com os líderes, diz qual é o plano: igualar no Grêmio o poder da torcida argentina*

**Além do espetáculo e da festa em campo, onde a Geral do Grêmio quer chegar?**
*A Geral sempre quis chegar ao poder e tomar conta do Grêmio. A La Doce, do Boca, foi o exemplo para o Alemão. E eles [a cúpula], conhecendo a história da La Doce, quiseram reproduzir isso aqui. Eles queriam crescer como torcida e integrar o clube.*

**Como funciona o esquema com a direção?**
*Sempre foi muito explícito, nunca houve dificuldade de enxergar. Na época do estádio Olímpico, em frente ao bar Preliminar, os diretores do Grêmio se encontravam com os líderes da torcida durante a semana, quando não tinha muito movimento. Ali os negócios eram feitos. Muitos amigos iam de avião, bancados pelo Grêmio.*

**Em qual momento a Geral entrou de vez no clube?**
*A partir de quando o Grêmio disputou a série B [em 2005]. Ali a Geral cresceu muito como torcida dentro do campo e com brigas na rua. O Grêmio viveu uma fase muito boa na sequência, e logo em seguida começou muito forte, em 2010, o movimento Grêmio Independente, que era um movimento político do qual muitos torcedores da Geral participavam. Aconteciam reuniões semanais em um bar no bairro Floresta, e ali a torcida começou a planejar entrar para o conselho do clube. Eles queriam tirar os dinossauros lá de dentro e trazer novas ideias. A Geral hoje conseguiu esse objetivo e olha mais para a frente.*

**Você participava dessas reuniões? O que se falava?**
*Sim, sim, de várias. O objetivo sempre foi o crescimento da torcida e conquistar influência no clube, para depois dar outros passos – eleger um diretor e ir até mais longe.*

**Até a presidência?**
*Pode ser que isso aconteça. A passos largos, a Geral – apesar de ter se queimado bastante nos últimos meses — está caminhando para isso.*

**Os diretores do Grêmio têm medo da Geral? Ou eles se aproveitam da torcida para ter ganhos pessoais?**
*Eles veem vantagem de ter a Geral do lado e também têm um pouco de medo, porque a Geral sempre teve muitos bandidos lá dentro. Uns caras que andam armados e fazem serviço sujo. Os diretores têm medo de chutar a Geral porque estão lidando com negociadores brabos.*

**Por que você resolveu abandonar a Geral?**
*Muitas coisas, mas a principal delas foi um dia que achei que ia morrer em uma briga feia. Naquele dia tive um lampejo de que poderia ter apanhado muito e até morrido na rua.*

**A Geral exigiu um espaço próprio na Arena? Como foi isso?**
*Começou com o sonho que o Paulo Odone vendeu para a torcida de criar uma arena, e a Geral o apoiou na eleição para presidente do clube e deputado estadual. E ele construiu a Arena e naquele momento a Geral exigiu um espaço sem cadeira. Ele cumpriu a palavra dele. Mas a transição para a Arena, por outro lado, enfraqueceu a torcida, porque no Olímpico ela tinha todo o entorno dominado. No Olímpico sabia tudo o que fazer, a Brigada Militar [a PM gaúcha] não era tão incisiva. Na Arena virou um big brother, câmeras para todo lado, a cantoria mais fraca, o estádio mais vazio por ser maior.*

cântico considerado racista mesmo com o clube ameaçado de exclusão da Copa do Brasil, o que viria a ser confirmado pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). "A Geral está associada ao Grêmio, mas, neste momento, não é mais Geral do Grêmio", afirmou, em entrevista à Rádio Bandeirantes. Procurados, o presidente do Grêmio, Fábio Koff, e o ex-presidente Paulo Odone não quiseram manifestar-se sobre o assunto.

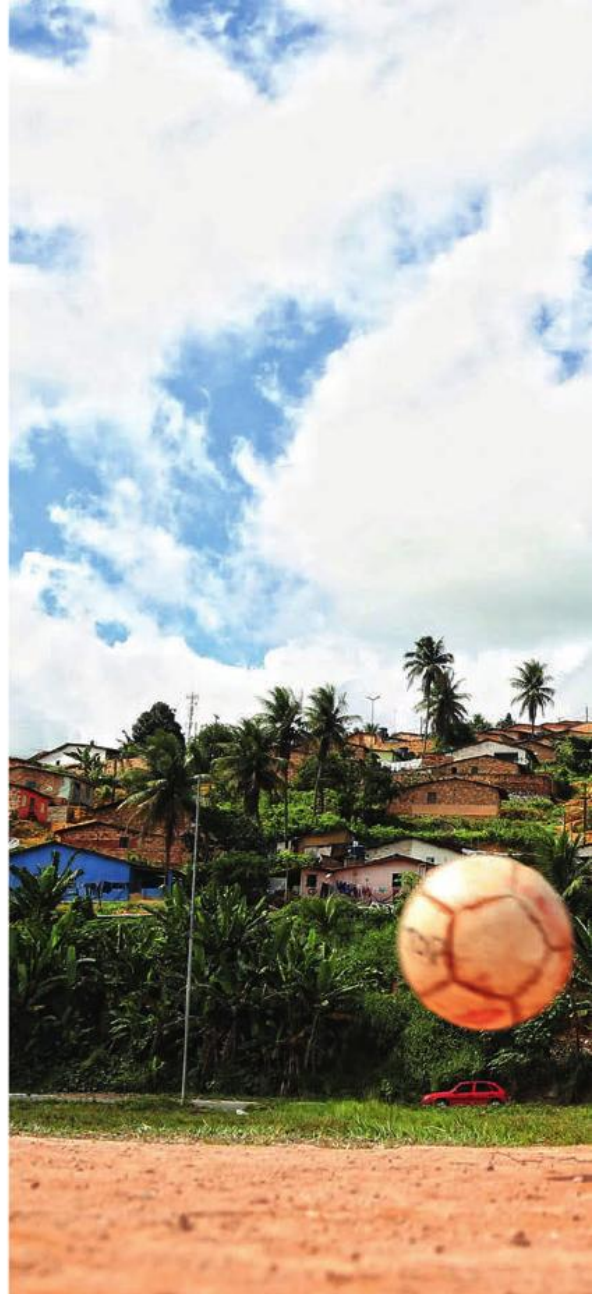
Já Bellini, que em 2013 se aliou à Geral, endossando o ingresso de membros da torcida no Conselho Deliberativo do Grêmio, afirma que "a união foi pontual, para aquela eleição" e garante que não terá apoio da organizada na nova disputa pela presidência do clube. "A Geral não está nos apoiando. Nenhuma torcida organizada participa da nossa campanha. E, se eu ganhar a eleição, nenhuma torcida terá privilégio algum", diz.

Mesmo que ainda não tenha chegado à presidência, a Geral já mostra que a presidência do Grêmio, de alguma forma, passa — ou em algum momento passou — por ela.

©1 GRÊMIO OFICIAL ©2 MARCOS RIBOLLI

Com o membro inferior direito amputado desde os 4 anos, ajudante de pedreiro dribla a vida dura para marcar um golaço de voleio

*POR* Felipe Ruiz
*FOTOS* Guga Matos/JC Imagem

# Minha perna esquerda

O ajudante de pedreiro Jeferson Lima, 21 anos, pega as muletas na sala e caminha 50 passos até o campo de várzea de Ribeirão, na Zona da Mata pernambucana. Lá, larga o par de apoios fora das quatro linhas e se posiciona na frente dos dois zagueiros, como volante. Ele não tem a perna direita. Os outros 21 jogadores, na casa dos 20 e poucos anos, não possuem nenhuma deficiência.

Em um cruzamento pelo alto, Jeferson livra-se de seu marcador e mata a bola no peito. Na sequência, joga-se para trás num voo perfeito e aplica um voleio certeiro com o pé esquerdo, calçado com a chuteira 43. "Todo mundo parou para cumprimentá-lo. Foi o maior gol que eu já vi nesse campinho", diz Bruno de Oliveira, 23 anos, amigo e companheiro de pelada. "Ele joga muito. Melhor do que uns que têm as duas pernas."

Ribeirão, cidade a 82 quilômetros de Recife, é apelidada de Princesa dos Canaviais. A cana-de-açúcar é a base de sua economia. O tráfego de caminhões carregados com o produto é alto. Foi justamente um deles que atropelou Jeferson quando,

***CANHOTINHA DE OURO***
**Volante, Jeferson arranca no campinho de Ribeirão, em Pernambuco, dominando a bola. Na foto menor, praticando uma defesa**

aos 4 anos, ele atravessava a rua para ir até o mesmo campinho em que ainda joga. "Não olhei para os lados. Um caminhão me acertou em cheio e o eixo moeu minha perna. Sobrou só a carne. O médico disse que tinha que arrancar." Processado, o motorista pagou indenização de cerca de 3000 reais.

Jeferson, o segundo dos sete filhos de Adriana da Silva, 39 anos, viveu a infância entre a casa, construída com o dinheiro da indenização, e o hospital. Os pontos demoraram a cair. Como não conseguia se equilibrar, contava com a ajuda do pai e da mãe para ir do quarto para a sala e da sala para o quarto. "Meu filho tinha vergonha de sair de casa. Quando ele tinha uns 6 anos, entrou no colégio. Começaram a chamá-lo de saci-pererê. Ele chegava em casa chorando e dizia que não ia mais para a escola."

O futebol se reaproximou de Jeferson quatro anos depois do acidente. Já conseguia equilibrar-se apenas com a perna esquerda. Teve que aprender tudo novamente, desde o equilíbrio até a postura para se deslocar com uma perna só. E sua forma de jogar. "Quando era criança, eu era mais rápido. Hoje tenho menos velocidade, fico mais de zagueiro e volante. Às vezes vou até de goleiro. Mas ainda corro bem e marco gols."

"O bicho trabalha, viu?", diz Bruno, enfatizando que a vida de Jeferson vai além da habilidade com a perna esquerda. "Antes éramos lavadores de carros, hoje somos ajudantes de pedreiro. Estamos participando da construção de uma piscina. Ele mexe nas telhas, pula no rio e nada que só."

Embora a habilidade do ajudante de pedreiro com a perna seja notável, as modalidades inclusivas de futebol ainda não contemplam amputados. Para a Paralimpíada do Rio, em 2016, serão apenas duas classes: futebol de cinco (atletas com deficiência visual) e futebol de sete (paralisia cerebral). O futebol para amputados, que encaixaria Jeferson, possui apenas Mundial e Sul-Americano. "Com uma perna mecânica ou algo que eu possa correr mais no jogo, eu poderia participar de alguma modalidade com pessoas que tenham o mesmo problema que eu", diz Jeferson.

Para disputar uma partida da modalidade, no entanto, é preciso ter equipamentos sofisticados. As equipes que disputaram a recente Copa do Brasil de Futebol para Amputados, em maio, utilizaram muletas canadenses, com braçadeiras circundando o antebraço, que melhoram a locomoção.

"Não temos condição de manter um atleta por não ser modalidade olímpica, pois não tem o número suficiente de países praticantes. Mas pagamos as viagens para os campeonatos e temos um sistema de empregos, no qual os trabalhos adaptam-se aos treinos", diz o secretário de esportes da Associação Niteroiense de Deficientes Físicos (Andef), Sandoval Silva, cujo time foi vice-campeão da Copa do Brasil de Futebol para Amputados. Hoje, apenas Brasil, Rússia e Ucrânia têm equipes competitivas.

Recentemente, Jeferson, são-paulino doente, recebeu produtos autografados pelo ídolo Rogério Ceni e outros jogadores, como Pato e Ganso. "Fiquei tremendo, nunca esperava uma homenagem dessas. Foi o maior presente da minha vida. As pessoas ficam de boca aberta e pedem para tirar foto comigo. Perguntam como eu consigo jogar assim. Sempre respondo: é força de vontade." ☒

Cobrança de propina na base atinge Atlético-MG. Pai de adolescente dispensado acusa ex-dirigente de ter pedido 21 000 reais para que filho fosse contratado

# PAGAR PARA JOGAR?

*POR* Dassler Marques

Mauro Sérgio de Oliveira Martins jogou no time principal do Atlético-MG no início dos anos 90. Teve pouco destaque, mas construiu raízes ali. Pouco mais de duas décadas depois, tem seu nome ligado a uma trama que envolve a "venda" de vagas nas categorias de base do mesmo Atlético.

A história começou em 2012, mas só veio à tona agora, depois da Copa do Mundo. O estopim foram denúncias recentes do empresário mineiro do setor de guinchos Claudiney Gomide Soares ao Ministério Público do Trabalho de Minas Gerais e ao deputado estadual Sargento Rodrigues (PDT-MG). O caso já foi apresentado à Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa mineira.

Gomide é pai de um adolescente que sonha virar jogador profissional. Ele tem comprovantes de pagamentos para Mauro Sérgio, então coordenador técnico da base do Galo, no total de 21 000 reais. Segundo Gomide, o dinheiro foi pedido por Mauro para que seu filho fosse registrado como atleta do clube e, posteriormente, assinasse um contrato de três anos com o Atlético, um procedimento fora da política oficial do clube. Depois de uma lesão crônica na coluna sofrida durante um treinamento, o adolescente foi dispensado sem que o vínculo fosse assinado. E aí Gomide se enfureceu.

Esse é o caso mais notório de supostas propinas na base do clube, mas não o único: em fevereiro deste ano, também irritada porque seu filho havia sido dispensado por Mauro, a mãe de outro atleta foi até o presidente Alexandre Kalil denunciar o pagamento de propinas. Kalil demitiu Mauro Sérgio, mas não

conseguiu resolver os problemas.

Claudiney Gomide passou a pressionar André Figueiredo, gerente técnico da base e antigo chefe de Mauro Sérgio: exigia a reintegração de seu filho ou a devolução do dinheiro. André afirma que até então desconhecia a cobrança de propina por parte de seu ex-subordinado.

Em julho, a mãe do garoto procurou o presidente Kalil para denunciar a situação. O presidente se mostrou inclinado a reintegrar o atleta, mas André Figueiredo não aceitou.

## A FORMA DE OPERAR UM ESQUEMA SEGURO

Ouvidos pela PLACAR, sob condição de anonimato, um agente famoso no mundo do futebol e um diretor da base de um grande clube paulista têm opinião semelhante: a divulgação de casos assim é rara porque ninguém quer fechar as portas em um time do porte de um Atlético Mineiro. É um cliente que nenhum empresário quer perder e também um clube em que qualquer pai espera ver o filho jogar um dia. Assim é que Gomide tenta justificar a cooperação para o esquema.

"Isso me abalou, fiquei muito chateado com a situação. Não concordava com isso. Mas sabia que, se não fizesse assim, meu filho seria dispensado da forma que foi", diz o empresário.

Mauro Sérgio reconhece os pagamentos. Mas não assume que foi propina. "Foi um momento de fraqueza", diz o ex-coordenador. "No momento de dificuldade, eu pedi um dinheiro emprestado, e o Claudiney Gomide entendeu de outra forma. Essa questão de contrato, que isso seria para ele ficar no Atlético, é uma inverdade", diz. Há recibos assinados por ele, entretanto, em que o pagamento aparece como condição para a feitura do contrato.

"Do tempo que fiquei no clube, das histórias que ouvi de um e de outro, só se entra ali com dinheiro.

## OS PERSONAGENS DO PROCESSO

# O homem que segurou Bernard

Negociado com o Shakhtar Donetsk-UCR por 25 milhões de euros no último ano, Bernard é a maior venda da história do Atlético. Mas, não fosse Mauro, teria parado no Cruzeiro. O ex-coordenador técnico ganhou fama dentro da Cidade do Galo por evitar que o meia-atacante fosse dispensado.

Muito franzino, Bernard precisou até se submeter a um tratamento especial de injeções para crescimento. Nas divisões de base do Atlético, oscilava e tinha dificuldades em colocar regularmente em prática todo o talento que sabiam que ele possuía. Houve até uma ocasião em que foi dispensado, mas Mauro interveio e impediu.

Crente no potencial de Bernard, Mauro foi até a casa do menino desfazer a saída que tinha sido definida por um treinador. "Ele não foi o único a votar pela permanência do jogador, mas sempre foi favorável", admite André Figueiredo. "Tive a oportunidade de participar de muitas das coisas boas que foram feitas na base do Atlético. Era a minha função. Pedi desculpas, mas disse ao presidente Kalil que saio de cabeça erguida", diz o ex-cartola atleticano.

Mauro, nos tempos de meia do Galo: fama de bom observador

Bernard só ficou por insistência de cartola demitido

Era tudo somente com André [Figueiredo] e Mauro", afirma Gomide, que tenta ligar o chefe ao antigo subordinado. Mas todos os comprovantes que ele mostrou à PLACAR têm apenas o nome de Mauro Sérgio de Oliveira Martins.

O Atlético isenta seu principal dirigente da base. "Para nós, está claríssimo que ele não tem envolvimento nenhum. O André [Figueiredo] é de extrema confiança da diretoria e do presidente Kalil", disse o clube por meio de sua assessoria de imprensa. Mauro também assume a culpa sozinho. "Não estou protegendo ninguém", diz.

A partir da demissão do ex-coordenador em fevereiro, entretanto, o imbróglio se transformou em uma disputa entre Figueiredo e o pai do atleta dispensado. Gomide pressionou o gerente técnico do Atlético. Diz ter levantado um dossiê sobre o patrimônio do dirigente e chegou a fazer ameaças. "Ele tentou fazer uma extorsão comigo", afirma Figueiredo.

Sem o conhecimento do clube, Figueiredo acionou Gomide na Justiça. "Fiz uma interpelação e ele respondeu que não tem nada contra mim e que não sou corrupto. Ele me ameaçou, disse que ia pegar meu filho. Eu gravei, tem inquérito na Polícia Civil e um agente policial foi à casa dele", afirma o cartola. "Ele perdeu e está esperneando. É típico do pai cujo filho foi mandado embora."

No dia 27 de fevereiro, a mulher de Gomide teria procurado Figueiredo e dado uma espécie de ultimato para que os 21000 reais fossem devolvidos até a data seguinte. Na manhã do dia 28, um depósito não identificado no valor de 15000 reais foi realizado na conta de Gomide. Depois, outros 6000 saíram da conta de Mauro para a de Gomide, perfazendo os 21000. "O que o Mauro fez foi uma surpresa e uma decepção muito grandes para mim. Uma traição, não sei, não esperava isso dele. Sinceramente, o Mauro não tinha conduta para isso", afirma Figueiredo.

Enquanto o caso corre na Justiça, Mauro Sérgio e o filho de Gomide tentam reorganizar suas carreiras longe do Atlético. Mauro trabalha como observador de jogadores para alguns empresários e conta com a ajuda de amigos para conseguir um novo emprego. Ele foi visto em jogos da base do Palmeiras, em São Paulo. O adolescente deve tentar a sorte com a camisa do Beira-Mar, da segunda divisão de Portugal. ☒

©1 ILUSTRAÇÃO TIAGO LACERDA ©2 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

# DÁ-LHE, D'ALE!

*Aos 33 anos, o capitão do Inter já não fala mais em encerrar a carreira no River Plate. "Meu lugar é aqui"* POR Paulo Passos

©1

## D'ALESSANDRO

**FICHA TÉCNICA**

*ANDRÉS NICOLÁS D'ALESSANDRO*
**Meia, 33 anos**
Nascimento **15/1/1981, Buenos Aires-ARG**

**CLUBES**
**RIVER PLATE-ARG** 1999-03
**Wolfsburg-ALE** 2003-05
**Portsmouth-ING** 2006
**Zaragoza -ESP** 2006-07
**S. Lorenzo-ARG** 2008
**Internacional** desde 2008

**TÍTULOS**
*River Plate*
**Argentino** (2000, 02 e 03)
*Internacional*
**Copa Sul-Americana** 2008, **Copa Suruga** 2009, **Copa Libertadores** 2010, **Recopa Sul-Americana** 2011 **e Gaúcho** 2009, 11, 12, 13 e 14
*Seleção Argentina*
**Medalha de ouro nos Jogos Olímpicos** (2004)

**P: Você completa em 2014 seis anos no Inter. Acreditava, quando veio, que daria tão certo?**
*Não imaginava que daria tão certo. Vários fatores fazem com que você fique bem num lugar. Primeiro o clube. Muito bem estruturado. Cheguei numa época boa. O Inter ganhou muita coisa. Já tinha vencido antes da minha chegada. A cidade tem uma parcela também. A torcida foi importante. Foi importante o carinho. Acho que ele não vem só pelos títulos. O torcedor enxerga esforço, dedicação, trabalho. A gente fica marcado pelos títulos, mas uma coisa que não tem preço e eu valorizo muito é essa relação com o torcedor.*

**Você já se vê entre os maiores ídolos do Inter?**
*Eu não vejo, mas ouço, né? [risos] Ouço de pessoas que conhecem a história do Inter. Mas ainda não é o momento de me comparar com Falcão, Fernandão, acho cedo. Vou sentir isso mesmo quando sair do clube, entrar para a história.*

**Você vai encerrar a carreira no Inter?**
*Até há um tempo eu pensava em voltar para a Argentina. Fui revelado pelo River Plate. Vivi 14 anos por lá, passei pela base, tenho uma história bonita. À medida que passou o tempo, fui mudando de ideia. Hoje tenho 33 anos, com seis anos aqui, trabalhando bem, o contrato está para terminar, mas com chance de renovação. Acho que tem muita chance de terminar a carreira no clube. Meu lugar é aqui.*

**Você demorou pouco para entender a importância do Grenal para o gaúcho. É como na Argentina, com Boca e River?**
*Aqui é mais fanático que na Argentina. Você vive o Grenal três semanas antes. Eu sempre vi como um jogo diferente. Não importa a posição da tabela, tem que ganhar. No primeiro, em 2008, a gente eliminou o Grêmio na Sul-Americana e depois ganhou a competição. No primeiro Grenal do Brasileiro, fiz gol e ficou na história, 4 x 1. Continuo com sorte até hoje [risos].*

**Os gremistas o tratam bem?**
*Muito bem. Eu nunca faltei com respeito. Com o Renato [Gaúcho] foi divertido. Brincamos, ele disse que nós precisávamos de um binóculo. Eu disse umas verdades [risos]. Falei com ele depois, foi divertido. A rivalidade tem que ficar no campo. Aí que entra a minha relação com o torcedor gremista. Sinto respeito. Sempre eles querendo que eu esteja do outro lado. Mas é impossível.*

**Impossível?**
*No Grêmio, sim, impossível. Nunca jogaria lá.*

**E em outro time do Brasil?**
*Difícil, cara, bem difícil.*

**Na inauguração do Beira-Rio você disse "o estádio é nosso". Tem uma brincadeira do torcedor do Inter com o gremista sobre isso, porque o Grêmio vive um impasse com a construtora OAS. Foi proposital a sua fala?**
*Claro, tem que ter essa ponta de picardia. Eu sabia da história, da provocação do torcedor, impossível não saber aqui em Porto Alegre das coisas que estão sendo comentadas. Mas a brincadeira tem que chegar até um limite.*

**Nesses seis anos, você viveu momentos difíceis. Em 2009, por exemplo, foi afastado do time, muito criticado. Foi o pior momento?**
*Sim, foi um momento turbulento. Primeiro porque eu tinha chegado fazia pouco. Começamos 2009 muito bem. Teve o Gauchão invicto. Tivemos uma queda no meio do ano e começaram a falar de coisas nada a ver com futebol. Eu tive uma queda, mas falavam de dinheiro. "D'Ale ganha tanto". Não tem como se manter no mesmo nível o tempo todo.*

**Houve uma briga entre você e o Tite?**
*Me dou bem com ele, muito bem. Houve, sim, uma discussão. Eu reconheci o que errei, ele também. Não falamos sobre detalhes, mas conversamos sobre o assunto. Foi no vestiário e ficará lá, não preciso contar o que houve. Qualquer trabalho tem isso. Respeitamos que isso fique lá no vestiário.*

**Dizem que você derrubou o Tite no Inter. Isso é verdade?**
*Não existe isso. Eu nunca vi isso no futebol. É mais fácil para a mídia falar*

**Abraçado por Wellington Silva, D'Ale celebra gol**

©2

© FOTO EDISON VARA © FOTO GETTY IMAGES

isso. Eles não convivem com o vestiário. É para preencher jornal, falar na rádio. Nunca vivi isso de grupo derrubar treinador.

**Como você vê o futebol brasileiro atual?**
*Na América do Sul, é o melhor campeonato. Aqui é melhor a estrutura, os estádios, até por causa da Copa. Em termos de salários é disparado, comparado com outras ligas: Argentina, Uruguai, Equador, Paraguai... Isso não quer dizer que seja bom. Tem tudo para continuar crescendo. Algumas coisas bem encaminhadas, outras atrasadas.*

**O que está atrasado, por exemplo?**
*O tratamento que é dado aos atletas pelos clubes. A relação ainda não é profissional em alguns lugares. Os contratos não são cumpridos, tem atrasos de salário. O atleta presta serviço e não recebe em alguns lugares. Isso na série A, B, C e D.*

**Você participa do Bom Senso F.C. O que pretende com o movimento?**
*Leva tempo. Mas estamos trabalhando para melhorar essas coisas. Melhorar o assunto do calendário. É muito apertado, com pouco tempo de descanso. A gente joga muito mais do que na Europa. As viagens são mais longas. O Brasil é muito grande. São coisas que atrapalham, que fazem com que o produto do futebol brasileiro fique prejudicado. Os grandes voltam para cá, Seedorf, Ronaldinho, Kaká, Dida, Zé Roberto. E sentem. É difícil manter o rendimento. O produto final fica pior. Estamos lutando também pelo fair play financeiro. Para que os clubes tenham controle, para que os salários e contratos sejam respeitados.*

Integrante do Bom Senso F.C., D'Ale admite possível greve

"EM ALGUNS PONTOS, O JOGADOR ARGENTINO É MAIS PROFISSIONAL QUE O BRASILEIRO."

**D'Alessandro,** explicando por que os argentinos se dariam melhor na Europa

**Pode chegar o momento em que os jogadores façam greve?**
*Sim. Existe essa possibilidade. Está na cabeça da gente e sempre esteve. Muitos atletas das séries B e C estão nessa situação. A partir do momento em que nos organizamos, ficamos sabendo de muitas situações difíceis. Não é fácil conseguir, mas a greve pode ser a solução.*

**Você acha que o jogador argentino é mais profissional que o brasileiro?**
*Em alguns pontos, o argentino acaba sendo mais profissional. Muitos argentinos que foram para a Europa conseguiram ficar mais tempo que os brasileiros. Acho que é profissionalismo, cabeça mesmo. O brasileiro melhorou muito, mas ainda vejo o argentino com maior facilidade de adaptação na Europa.*

**O que mudou para você ter virado capitão?**
*É uma responsabilidade maior, um orgulho. Não sou líder sozinho, mas tenho essa responsabilidade por levar a faixa.*

**Inspirou-se em alguém?**
*Fui capitão no River com 22 anos. O Pellegrini [técnico], que está no Manchester City, me deu a chance. Mas eu não liderava fora do campo, não representava os jogadores em conversas com a diretoria. Hoje é diferente. Há responsabilidades que eu tenho que assumir perante o grupo e a torcida.*

**Como foi trabalhar com o Marcelo Bielsa?**
*É o melhor de todos. Ele é muito obsessivo pelo trabalho, não deixa nada sair do controle. É um cara simples, trabalhador, sincero. Ele cobra 100%. O trabalho é com bola, espaço reduzido, movimentações individuais. Ele fala individualmente com os jogadores, cria confiança.*

**Lembra de algum episódio com ele?**
*Na Olimpíada, eu jogava com uma pulseira vermelha. Aí num jogo o árbitro não me deixou entrar com ela. Tive que cortar e joguei no chão. Quando acabou o jogo, Bielsa me chamou. Ele estava com a pulseira. Me perguntou: lembra disso aqui? Eu disse que sim. Expliquei que o árbitro mandou tirar. Ele perguntou se eu ia ficar com ela e eu disse que não. Ele disse que ia levar para um amigo, que era meu fã. Ele tem umas coisas loucas que você nunca vai ver em outros técnicos.*

**EDIÇÃO** *Paulo Jebaili*

# Planeta bola

*craques e bagres que fazem o futebol no mu*

## É BOM? É BAYERN

Entre os melhores do mundo, Rafinha mira nova chance com Dunga POR ***Breiller Pires***

**Ser titular na equipe-base** dos atuais campeões mundiais não é fácil. Ser titular jogando na mesma posição do capitão do time e da seleção alemã que levantou a taça no Brasil, definitivamente, não é para qualquer um. Mas nem que seja preciso deslocá-lo para a esquerda ou até mesmo para a zaga, ou improvisar o líder Philipp Lahm no meio-campo, o técnico Pep Guardiola tem dado um jeito de arrumar um lugar para Rafinha no poderoso Bayern Munique.

Há três anos na equipe da Baviera, o lateral cravou seus melhores números na última temporada, quando disputou 25 jogos como titular e foi peça-chave na conquista do bicampeonato alemão. "O Guardiola é um grande treinador, com uma visão moderna de futebol, e tem demonstrado confiança em mim.

© GETTY IMAGES

Jogar em um time como o Bayern, que é praticamente a seleção alemã, me deixa orgulhoso", diz Rafinha.

No ano passado, ele recebeu proposta do Corinthians para voltar ao Brasil. A negociação foi aberta, mas, durante a disputa do Mundial de Clubes, no Marrocos, os bávaros renovaram seu contrato por mais três anos. "Minha família queria ficar por mais tempo aqui, na Alemanha. Também pesou o fato de eu estar jogando direto no Bayern, isso foi muito importante", conta. Após cumprir o novo vínculo em Munique, o lateral de 29 anos pretende voltar ao Coritiba, onde foi revelado e vendido para o Schalke 04, em 2005. "Quero jogar no Coxa outra vez."

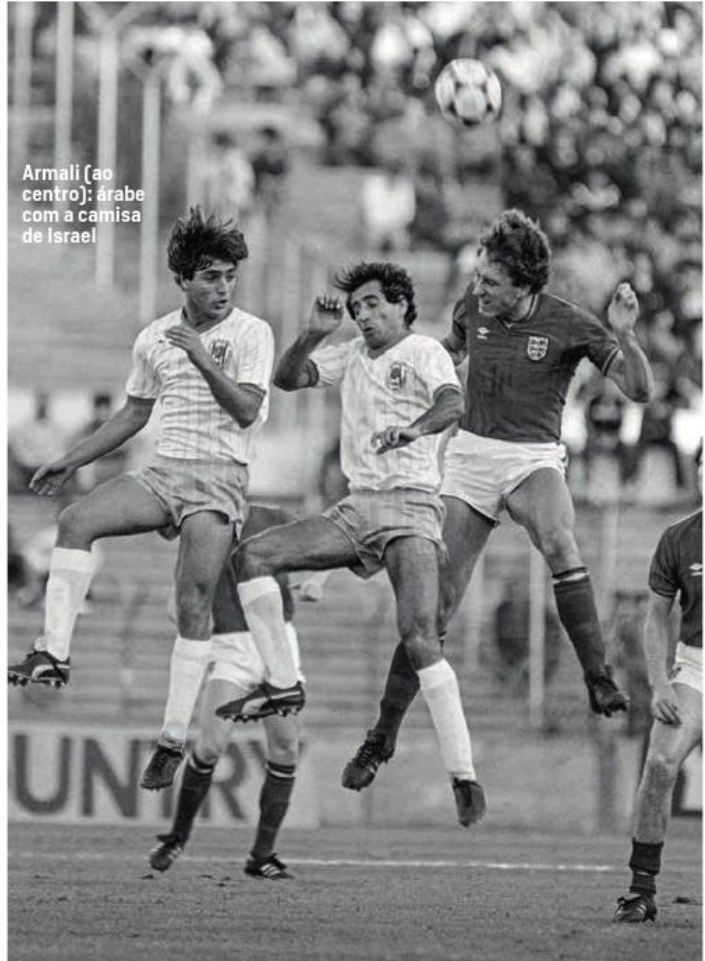
Ao lado do zagueiro Naldo, do Wolfsburg, ele é o brasileiro que há mais tempo atua na Alemanha. Habituado à Bundesliga e ao estilo de jogo dos campeões do mundo, diz não ter sido alvo de chacota dos companheiros de clube depois da Copa, mas até hoje tem de responder aos questionamentos incrédulos dos carrascos do Brasil. "A maioria das pessoas me pergunta o que aconteceu, mas os alemães nos respeitam muito e sabem que temos cinco estrelas no peito. Foi um resultado atípico", afirma.

Apesar da lesão no tornozelo sofrida em agosto, que o afastou dos gramados por um mês, Rafinha segue confiante em manter a titularidade no Bayern devido à boa sequência de jogos que emplacou na pré-temporada. E, principalmente, pensando em chamar a atenção de Dunga. Com Felipão, ele foi convocado para o último amistoso antes da Copa, contra a África do Sul, mas acabou fora da lista definitiva para o Mundial. O retorno de Dunga revigora sua meta de vestir novamente a camisa amarela e se firmar até 2018, por se tratar do técnico que lhe ofereceu o primeiro chamado à seleção. "Sou grato ao Dunga pelas oportunidades na seleção e vou continuar dando meu melhor no Bayern para ter mais uma chance com ele."

*"ESTOU NA ALEMANHA HÁ QUASE DEZ ANOS. E MUITO FELIZ."*

**Rafinha,** um dos brasileiros mais longevos da Bundesliga e o xodó de Guardiola no Bayern

**Ele ficou fora da Copa, mas quer voltar à seleção com Dunga, que o levou para a Olimpíada-2008**

**Armali (ao centro): árabe com a camisa de Israel**

# Exército de um homem só

*Ex-atacante de origem árabe afirma ter semeado a paz ao jogar pela seleção de Israel* POR PAULO PASSOS

**Para Zahi Armali, artilheiro no Maccabi Haifa**, um dos times mais populares do de Israel, vestir a camisa da seleção do país era uma consequência natural na carreira. Não fosse um detalhe: ele não era judeu. Filho de palestinos, o então atacante rompeu uma barreira e integrou a primeira geração de árabes que defenderam a seleção israelense, na década de 1980.

"Ouvi muitos comentários e xingamentos. Me chamavam de terrorista, palestino. Mas eu gostava do meu trabalho. E com ele conquistei fãs e fiz a paz."

Ídolo de muitos judeus, Armali se diz integrado ao país onde nasceu. Quando jogava na seleção, porém, um ato incomodou alguns colegas. Ele não cantava o hino israelense.

"A verdade é que o hino é para os judeus. Não é para todas as pessoas que vivem em Israel. Eu explicava isso para meus companheiros de seleção. Alguns não gostavam, mas segui sem cantar. O importante era jogar, e isso eu fazia bem", argumenta.

Vivendo até hoje no país, Armali, aos 56 anos, se diz indignado com os conflitos na Faixa de Gaza entre judeus e palestinos, que têm vitimado milhares de pessoas. "É triste demais isso. Mas não me posiciono, não digo que um lado está certo, sabe por quê? Estão todos mentindo", afirma.

# JOALHERIA ABERTA

*Com a bola começando a rolar nas ligas europeias, confira cinco revelações que podem dar o que falar na temporada atual*

***ADRIEN RABIOT***
***19 anos, França***

O volante de 19 anos se mostrou bem à vontade no meio-campo superpovoado de estrelas do PSG na temporada passada. Tanto que marcou presença em 25 partidas da Ligue 1 e em seis da Liga dos Campeões. Quando tinha 17 anos, foi o primeiro jogador da base do clube a assinar contrato profissional após a chegada dos investidores do Catar.

***DOMENICO BERARDI***
***20 anos, Itália***

Revelado pelo Sassuolo, o meia foi decisivo na campanha de ascensão do time à Serie A em 2012/13. Foi contratado pela Juventus, mas permaneceu, por empréstimo, no clube de origem. Na estreia do time na divisão principal, Berardi foi o sétimo goleador da competição nacional, com 16 gols, seis a menos que o artilheiro Ciro Immobile, do Torino.

***MAX MEYER***
***18 anos, Alemanha***

Mais uma prova de que a produção de craques no futebol alemão continua a todo vapor. O meia-atacante estreou na equipe principal do Schalke 04, na última temporada, aos 17 anos. Com velocidade e uma habilidade aprimorada pelo futsal, Meyer esteve presente em 30 jogos que levaram a equipe de Gelsenkirchen ao terceiro lugar da Bundesliga.

***FLORIAN THAUVIN***
***21 anos, França***

O meia do Olympique Marselha já foi comparado a Franck Ribéry pelo ímpeto com que parte ao ataque. Formado no Grenoble, chamou atenção no futebol francês ao marcar dez gols em 2012/13 pelo modesto Bastia. Também foi figura de ponta na conquista do Mundial sub-20 pela França. Na temporada passada, fez dez gols em 41 jogos pelo OM.

***RICHAIRO ZIVKOVIC***
***18 anos, Holanda***

Depois de uma temporada emprestado pelo Groningen, o atacante foi contratado em definitivo pelo Ajax. Com 18 anos completados este mês, Zivkovic impressiona pelo bom posicionamento na área e pela velocidade nos contra-ataques. Na campanha do 33º título do Ajax no Campeonato Holandês, contribuiu com 11 gols em 33 partidas.

## BONDE BOJAN

Com 24 anos completados em agosto, o atacante Bojan Krkic tenta retomar no Stoke City o brilho do começo de carreira. Criado no Barcelona, desde cedo foi cercado de expectativas de se tornar um fora de série. Não era para menos. Havia feito mais gols que Messi nas divisões de base. Em 2007, estreou num jogo oficial de La Liga aos 17 anos e 19 dias, quebrando o recorde de precocidade do colega argentino. Três dias depois, tornava-se o mais jovem a disputar uma partida da Liga dos Campeões. O futuro parecia luminoso. Mas em 2008/09 seus índices não empolgaram. Com a chegada de Pep Guardiola, seu espaço na equipe encolheu. Passou por Roma, Milan e Ajax sem se firmar. Agora no clube inglês, injetou esperança nos torcedores, ao marcar três gols em três amistosos na pré-temporada.

**CLUBES**

| | | |
|---|---|---|
| Barcelona | 163 J | 41 G |
| Milan | 26 J | 2 G |
| Roma | 37 J | 7 G |
| Ajax | 32 J | 5 G |

**Bojan, agora no Stoke City, e em 2008, no Barça (detalhe)**

Lokeren festeja: passeio no Hull e vaga na Liga Europa

# U-huuuull

*Ao bater o Hull City no play-off, time belga de 91 anos acessa pela primeira vez a fase de grupos de um torneio continental* POR FELIPE RUIZ

**A CIDADE DE LOKEREN,** localizada no nordeste da Bélgica e conhecida pela produção de linho, está em êxtase. O clube homônimo da cidade, fundado em 1923, chega pela primeira vez à fase de grupos de uma competição continental. O time está no Grupo L da Liga Europa, com Metalist-UCR, Trabzonspor-TUR e Legia Varsóvia-POL.

"A cidade está em festa. As pessoas nos param para cumprimentar. Afinal, elas nunca tinham visto o Lokeren na fase de grupos de uma competição europeia", diz o brasileiro Arthur Oyama, 27 anos, lateral-esquerdo da equipe. Ele atua e mora junto com outro brasileiro: o meia Júnior Dutra, 26 anos. Ambos começaram no Santo André em 2007. Hoje dividem apartamento e vão a restaurantes e cinema nos dias de folga, enquanto tentam se acostumar com as temperaturas abaixo de zero de Lokeren. "Temos nossa responsabilidade, porque eliminamos um time da Premier League e criamos esse clima. Vamos dar nossas vidas para irmos ainda mais longe."

*"Esta campanha miserável se contrapõe a valores como respeito, tolerância e diversidade"* **KARL-HEINZ RUMMENIGGE, DIRIGENTE DO BAYERN, SOBRE AS CRÍTICAS À "ESPANHOLIZAÇÃO" DO TIME — SÃO CINCO ATLETAS E UM TÉCNICO DE ORIGEM IBÉRICA**

## LAÇOS DE FAMÍLIA

O clube Voleyplaya Madrid, da segunda divisão espanhola, chegou a um acordo com Daniela Ospina, irmã do goleiro da seleção colombiana David Ospina e mulher de James Rodríguez. Ela chegou a integrar a seleção de seu país. Veja mais familiares de boleiros adeptos de outras modalidades esportivas.

**COURTOIS**
Valérie, irmã do goleiro Thibaut Courtois, do Chelsea, é líbero da seleção belga de voleibol. Foi eleita a melhor da posição no Campeonato Europeu Feminino de 2013.

**NADAL**
O ex-zagueiro Miguel Nadal esteve com a Espanha nas Copas de 94, 98 e 2002. Seu sobrinho Rafael é um dos melhores tenistas do mundo, conhecido como "O Rei do Saibro".

**LEWANDOWSKI**
O pai foi campeão polonês de judô, e a mãe jogou vôlei, modalidade praticada pela irmã. Casou-se com Anna Stachuraka, bronze na Copa do Mundo de Caratê em 2009.

**BUFFON**
Defender a seleção italiana não é exclusividade do goleiro na família. As irmãs Guendalina e Veronica (f) vestiram o uniforme azul do país nas quadras de vôlei nos anos 1990.

Administração de Sandro Rosell colocou Barcelona em xeque

# O lado obscuro do Barça

*Como negócios suspeitos como o de Neymar, assédio a atletas jovens e a nebulosa política interna do clube estão minando a boa imagem blaugraná*

POR DIEGO DAORÍN, DE BARCELONA

De 2008-2013, quando o Barcelona ganhou uma enxurrada de títulos (15, média de três por ano), a projeção global de sua imagem evoluiu em progressão geométrica. Não havia marca ou instituição que não desejasse associar seu nome ao do clube. Além de representar um futebol de alta qualidade, simultaneamente o Barça vendia um pacote de correção ética, uma agenda filantrópica e supostos diretores transparentes.

Bastou, porém, aparecer um certo "Caso Neymar" para que esse mar de rosas fosse acometido de uma tempestade, que em janeiro afundou Sandro Rosell, presidente que estava no cargo desde julho de 2010, incapaz de explicar a quantia paga na aquisição do astro brasileiro no ano passado. A crise foi ampliada em 2 de abril, quando a Comissão Disciplinar da Fifa sancionou a entidade com multa de aproximadamente 370 000 euros e a proibição de contratar por um ano, devido a irregularidades em transações envolvendo dez estrangeiros menores de 16 anos de 2009 a 2013. O Barça teria violado regulamento que só permite as negociações internacionais com jogadores maiores de 18 anos. Rosell renunciou.

A resposta veio em seguida por meio de seu novo presidente, Josep María Bartomeu, que defendeu a integridade de La Masia — o mítico celeiro de craques — e insinuou complô que poderia envolver agremiações adversárias. Três semanas mais tarde, o órgão máximo do futebol mundial concedeu efeito suspensivo: o Barcelona poderia reformular um elenco estelar, mas combalido, e contratando craques como Luis Suárez, mesmo sob uma rigorosa suspensão de oito partidas dada pela mesma Fifa. A entidade, no entanto, confirmaria a suspensão e a multa pouco antes do fim da última janela, em agosto.

Para completar, em 25 de abril, morreu aos 45 anos Tito Vilanova, que mantivera o nível da equipe após a saída de Pep Guardiola, na temporada 2012-2013, em decorrência do câncer na glândula parótida que vinha combatendo há anos. Um quadrimestre para os barcelonistas esquecerem.

Esse "lado negro da força" do Barça não vem de hoje e abrange uma verdadeira linhagem de dirigentes envolvidos em negócios obscuros. Eleito em 1978, o construtor Josep Lluís Núñez se tornaria o mais longevo (22 anos) presidente blaugraná. Ganhou a primeira das quatro Ligas dos Campeões (em 1992) e expandiu o clube, ampliando o Camp Nou, erguendo La Masia e o fabuloso museu. "Seus avanços foram a mentalidade empresarial, de resultado", afirma Carles Santacana Torres, historiador do Barça. A mancha em seu currículo, porém, viria em 2011, quando foi condenado a seis anos de prisão — pena posteriormente reduzida em dois terços — por sonegação e subornos a fiscais da receita federal espanhola.

Rosell e Neymar, na chegada do atacante: compra expôs as sujeiras do Barça

O advogado Joan Laporta, fervoroso opositor de Núñez, venceu as eleições de junho de 2003. Vieram duas etapas de ouro, o período Ronaldinho/Rijkaard e a primeira metade da era Messi/Guardiola. Fora das quatro linhas, impulsionou-se a imagem "solidária" do clube. Em setembro de 2006, o Barcelona assinou com o Unicef, que teria a logomarca na concorridíssima camisa e ainda receberia 1,5 milhão de euros por ano. O orçamento anual incrementou em mais de 200%, superando os 400 milhões de euros.

Entretanto, apesar de triunfante, a trajetória de Laporta foi balançada por diversas controvérsias: vieram à tona as regalias dadas a alguns jogadores, incluindo viagens em voos individuais e um suposto déficit de 77 milhões de euros em seu último ano no cargo. Em 2009, foi divulgado que tramava negócios com Gulnara Karimova, filha de Islam Karimov, ditador do Uzbequistão. No ano seguinte, recebeu críticas por seu uso político do Barcelona quando concorreu ao governo catalão. "Não foi seu único erro, mas com certeza o pior", diz Agustí Benedito, segundo colocado nas eleições de 2010, vencidas por Sandro Rosell.

No dia 30 de setembro de 2013, o farmacêutico Jordi Cases e o gerente de bancos aposentado Joan Armés compareciam ao Camp Nou. Representando o grupo GO Barça, apresentaram um pedido formal de explicações em assembleia dirigida a Sandro Rosell e a três vice-presidentes, Josep María Bartomeu (atual presidente), Javier Faus e Jordi Cardoner. O documento esmiuçava 11 tópicos de supostas irregularidades, todas envolvendo Rosell e associados. Entre elas, a "pouca transparência" na venda do espaço de camiseta à Qatar Airways, em 2011, substituindo o Unicef. Contudo, o ponto principal da carta do GO Barça era o questionamento sobre a compra de Neymar. Havia uma disparidade de valores revelados por

catalães (57,1 milhões de euros) e santistas (17,1 milhões). O caso foi levado em 5 de dezembro à Audiência Nacional da Espanha.

"No dia 24 de dezembro enviaram uma carta, assinada pelo [então porta-voz do Barcelona Toni] Freixa, ameaçando Jordi Cases, dizendo que iriam arruiná-lo e ir atrás dele", lembra o advogado de Cases, Filipe Izquierdo, sobre a guerra que se travou nos bastidores entre a ida de seu cliente ao tribunal e o anúncio, em 20 de janeiro deste ano pelo jornal madrilenho *El Mundo*, de que o órgão investigava a compra de Neymar. A reportagem do jornal trazia uma bomba bem maior: Rosell havia pagado 95 milhões de euros pelo prodígio santista, não 57,1 milhões. Três dias depois, Rosell anunciou sua demissão. Já no dia seguinte, o recém-empossado Bartomeu convocou a imprensa para repassar os números da operação. Segundo o clube, os 95 milhões alegados pelo periódico não correspondiam à verdade, porque tal conta incluía o salário anual do jogador, 8,8 milhões de euros. Mas a nova versão do valor, 86,2 milhões de euros, excedia os 57,1 milhões anunciados.

"A demissão de Rosell nos pegou de surpresa", admite Joan Armés. Para Armés, não foram apenas as maracutaias que derrubaram Rosell. "Antes ninguém se metia no vestiário. A turma de Rosell gere a herança muito mal. Eles agiam por ressentimento, para desmontar o que veio antes, como a disciplina imposta pelo Pep [Guardiola]. E o fato de o Neymar ganhar mais que todos é uma bomba-relógio. Disfarçaram de muitas maneiras, mas é ele quem recebe mais."

Para detratores como Armés ou o grupo No a La Reforma — que questiona a já aprovada obra do Camp Nou, avaliada em 600 milhões de euros —, a batalha ainda continua. Afinal, quem manda agora é Bartomeu, braço direito de Rosell, e outros velhos conhecidos, Javier Faus e Jordi Cordoner, permanecem vice-presidentes. "Apesar de que os estatutos permitam que Bartomeu seja presidente, entendemos que é preciso convocar eleições", diz Armés. "Bartomeu era seu homem de confiança." ☒

## LAMA NO CAMP NOU

### SONEGAÇÃO

Ao comprar Neymar, Barcelona divulgou ter gastado 57,1 milhões de euros. A quantia exata, no entanto, era quase 30 milhões de euros maior. Ao esconder o valor real, o clube teria driblado a Receita em 9 milhões de euros.

### APROPRIAÇÃO INDÉBITA

Quando era presidente do clube, Joan Laporta é acusado de embolsar 3 milhões de euros de comissões pagas pelo Bunyodkor-UZB, que deveriam ter ido para o Barça.

### USO DA MÁQUINA

Laporta também é acusado de ter usado sua gestão como trampolim para disputar a presidência da Catalunha, na Espanha, em 2009.

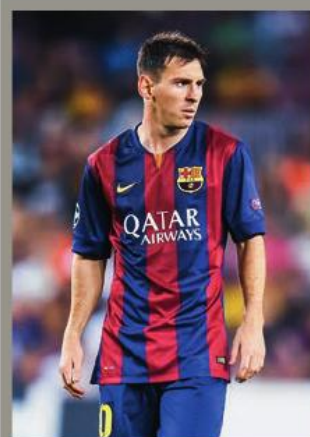
### LIGAÇÃO COM DITADURAS

O mesmo Laporta teria negociado com o Uzbequistão, cujo governo é uma ditadura militar-religiosa acusada de explorar o trabalho infantil e governada pelo mesmo presidente, Islam Karimov, desde a independência da antiga URSS, em 1991.

### ROMBOS NO CAIXA

Laporta também foi acusado de deixar um déficit de 77 milhões de euros em seu último ano de gestão.

### DESVIO DE DINHEIRO

Sandro Rosell teria feito sociedade com o ex-presidente da CBF, Ricardo Teixeira, em uma empresa de fachada que comprou os direitos de um amistoso do Brasil contra Portugal, em Brasília. Rosell é acusado de depositar 7,7 milhões de euros na conta da filha de 10 anos de Teixeira.

### IRREGULARIDADES DIVERSAS

Rosell ainda respondeu por mais 11 irregularidades, entre elas a venda do espaço publicitário à Qatar Airways, o primeiro da história do clube.

### ALICIAMENTO DE MENORES

Clube foi condenado pela Fifa por aliciar dez estrangeiros menores de 16 anos. Clube foi multado em 450 000 francos suíços e proibido de contratar jogadores nas próximas duas janelas de transferência.

UM DIA NA HISTÓRIA
Pelé, com o lateral Wilson, entra pela última vez como jogador na Vila

# O Rei disse adeus

***Era outubro de 1974. Pelé, de joelhos, contempla os quatro cantos da Vila. E encerrava, há 40 anos, a era mais vitoriosa de um atleta por um clube***

*FOTOS* Manoel Costa

O relógio da Vila Belmiro marcava 22 minutos do segundo tempo. Edson Arantes do Nascimento de repente se ajoelha. Com os braços em cruz, vira o corpo para os quatro lados do campo. O jogo era contra a Ponte Preta e o Santos venceria por 2 x 0. O resultado, no entanto, pouco importa. Nos 18 anos anteriores, Pelé emprestou seu nome e 1091 gols pelo Santos. Deixou 11 títulos paulistas, cinco Taças Brasil, um Robertão, duas Libertadores e dois Mundiais. A parada no centro de campo deixou muda a plateia de 20258 torcedores. Disse várias vezes "obrigado". Torcedores tentavam arrancar sua camisa. Recuou. "Esta não. Esta é minha." Deu a volta olímpica, fugiu da imprensa e sumiu em um carro de polícia. Pelé saía de campo para entrar na história, que já era toda dele.

# Pelé ao torcedor: “Esta

# camisa não. Esta é minha”

**FESTA E SUMIÇO** O Rei acena com a camisa. Minutos depois, ele sumiria em um carro da polícia

**EDIÇÃO** *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

# Placar pédia

*Números e curiosidades que explicam o futebol*

## JOEL FAZ A SENA

Técnico volta pela sexta vez ao Vasco, clube em que começou a carreira e ganhou o único título como jogador: o Brasileiro de 74

POR *Rodolfo Rodrigues*

**Joel Natalino Santana**, carioca, nascido no dia 25 de dezembro de 1948, voltou ao Vasco em setembro pela sexta vez na história. Ex-zagueiro da equipe nos anos 70 (de 1971 a 1973 e entre 1974 e 1975), Joel teve uma passagem discreta como jogador. No Brasileirão, foram 60 jogos, incluindo o da foto (vitória do Vasco por 2 x 1 sobre o Santos de Pelé, em 1974, ano em que ganhou seu único Brasileirão como jogador do clube). Como técnico, Joel teve uma história maior. Dirigiu o time cinco vezes (de 1986 a 1987, 1992 a 1993, 2000 a 2001, 2004 a 2005 e agora). Foi campeão carioca em 1992 e 1993, Brasileiro de 2000 e da Copa Mercosul, também em 2000.

*As contas que PLACAR conta*

# O Brasil está à frente na lista de jogadores espalhados pelas principais ligas europeias

Em sete dos dez campeonatos listados, brasileiros formam o maior grupo de estrangeiros

| País | Espanhol | Inglês | Italiano | Alemão | Francês | Português | Russo | Holandês | Turco | Ucraniano | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| BRA | 24 | 13 | 40 | 16 | 18 | 100 | 21 | 3 | 19 | 27 | 281 |
| ARG | 32 | 22 | 38 | 5 | 11 | 10 | 4 | 0 | 8 | 3 | 133 |
| FRA | 14 | 35 | 19 | 6 | X | 7 | 3 | 3 | 7 | 0 | 94 |
| ESP | X | 26 | 19 | 13 | 1 | 12 | 3 | 1 | 0 | 1 | 76 |
| POR | 22 | 4 | 5 | 1 | 8 | X | 5 | 1 | 9 | 3 | 58 |
| ALE | 4 | 9 | 3 | X | 1 | 2 | 4 | 6 | 16 | 0 | 45 |
| ITA | 3 | 6 | X | 3 | 5 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 21 |
| ING | 0 | X | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 4 |

## 2 MILHÕES

de camisas oficiais foram vendidas pelo Manchester United na temporada 2013/14

Clubes europeus que mais arrecadaram com vendas de camisa nos últimos cinco anos

Em bilhões de euros. Fonte: PR Marketing

## *Atividade dos patrocinadores principais dos clubes da Série A:*

***12 Bancos***
**8 da Caixa** (Atlético-PR, Chapecoense, Corinthians, Coritiba, Figueirense, Flamengo, Sport e Vitória)
**2 do BMG** (Atlético-MG e Cruzeiro)
**2 do Banrisul** (Grêmio e Internacional)

***3 Programas de sócios-torcedores***
(Bahia, Palmeiras e Santos)

***2 Sem patrocinadores principais***
(Goiás e São Paulo)

***1 Bebida***
(Botafogo)

***1 Plano de saúde***
(Fluminense)

***1 Eletrônicos***
(Criciúma)

## 20 TROCAS DE TÉCNICO FEZ O PALMEIRAS NO SÉCULO 21. NESSE PERÍODO, O CLUBE GANHOU UMA COPA DO BRASIL (2012) E UM PAULISTA (2008) E FOI REBAIXADO DUAS VEZES NO BRASILEIRO.

| TÉCNICO | PERÍODO |
|---|---|
| Marco Aurélio | 2001 |
| Celso Roth | 2001 |
| Luxemburgo | 2002 |
| Flávio Murtosa | 2002 |
| Levir Culpi | 2002 |
| Jair Picerni | 2003-2004 |
| Estevam Soares | 2004-2005 |
| Paulo Bonamigo | 2005 |
| Candinho | 2005 |
| Émerson Leão | 2005-2006 |
| Tite | 2006 |
| Jair Picerni | 2006 |
| Caio Júnior | 2007 |
| Luxemburgo | 2008-2009 |
| Muricy Ramalho | 2009-2010 |
| Antônio Carlos Zago | 2010 |
| Luiz Felipe Scolari | 2010-2012 |
| Gilson Kleina | 2012-2014 |
| Ricardo Gareca | 2014 |
| Dorival Júnior | desde 2014 |

## 26 JOGADORES

de 10 diferentes nacionalidades tem o Real Madrid na temporada 2014/15

13  Espanha
2  Alemanha
2  Brasil
2  França
2  Portugal
1  Colômbia
1  Costa Rica
1  Croácia
1  México
1  País de Gales

# MEU TIME DOS SONHOS

*Um craque do passado monta sua equipe perfeita*

## O ESQUADRÃO DE STOICHKOV

***Maior jogador da história da Bulgária, o ex-craque do Barcelona nos anos 90 destaca dois baixinhos para o comando de ataque: um "chapa" e o outro, argentino***

ESQUEMA
**4-4-2**

GOLEIRO

**ZUBIZARRETA**

"Jogou quatro Copas do Mundo. No Barcelona, levaram anos para substituí-lo."

ZAGUEIRO

**RONALD KOEMAN**

"Ele armava o time de trás. Fez o gol do título da Liga dos Campeões em 1992."

ZAGUEIRO

**ALEXANKO**

"Com sua experiência, era um líder do Barcelona. Nosso 'segundo técnico'."

LATERAL-DIR.

**BENARRIVO**

"Atuei com ele no Parma. Marcava muito bem e sempre jogava com seriedade."

VOLANTE

**MICHAEL LAUDRUP**

"Livre no meio-campo, ele desequilibrava. Um dos melhores europeus que eu vi."

VOLANTE

**BEGUIRISTAIN**

"Estupendo marcador do Barcelona, provido de uma inteligência tática sem igual."

LATERAL-ESQ.

**TRIFON IVANOV**

"Não é dos mais belos, mas, como defensor e batedor de faltas, era imprescindível."

MEIA

**BALAKOV**

"Meia criativo, organizador. Fizemos ótima parceria na geração búlgara de 94."

ATACANTE

**ROMÁRIO**

"Nunca vi outro finalizador igual a ele. Com apenas um toque na bola, decidia o jogo."

ATACANTE

**MESSI**

"O melhor jogador da atualidade. Cresceu no Barcelona e se aprimora a cada dia."

MEIA

**ZOLA**

"Não cheguei a jogar com ele, mas sempre admirei sua carreira e seus gols."

# TIRA-TEIMA

*As dúvidas mais cabeludas respondidas pela PLACAR*

O clássico das expulsões, em 1994: seis pro chuveiro

**Carlos Alberto Peres,**
Pontal (SP)

## *No Brasileirão, qual clássico tem mais expulsões?*

R: Considerando os jogos a partir de 1971, nenhum clássico supera em expulsões São Paulo x Palmeiras. São 41 cartões vermelhos em 52 partidas. O resultado seria diferente, no entanto, se a partida de 30 de outubro de 1994 não existisse. Naquele jogo, Edmundo puxou uma briga com Juninho no meio do campo e arrastou seis expulsões, inclusive a dele. Na média, o dérbi campineiro entre Guarani x Ponte Preta tem quase uma expulsão por jogo: 0,86 por partida.

O dérbi campineiro: quase um vermelho por partida

**TOTAL***

| CLÁSSICO | EXPULSÕES | JOGOS |
|---|---|---|
| São Paulo x Palmeiras | 41 | 52 |
| São Paulo x Santos | 35 | 54 |
| Grêmio x Internacional | 33 | 49 |
| Santos x Palmeiras | 27 | 53 |
| Atlético-MG x Cruzeiro | 27 | 55 |

**MÉDIA***

| CLÁSSICO | EXPULSÕES | JOGOS | MÉDIA |
|---|---|---|---|
| Guarani x Ponte Preta | 12 | 14 | 0,86 |
| São Paulo x Palmeiras | 41 | 52 | 0,79 |
| Atlético-PR x Coritiba | 24 | 31 | 0,77 |
| Grêmio x Internacional | 33 | 49 | 0,69 |
| São Paulo x Santos | 35 | 54 | 0,66 |

* ATÉ A 23ª RODADA DO BRASILEIRÃO

**Marcos Vinícius Fontes**
Petrópolis (RJ)

### *Qual escalação na história do futebol brasileiro totaliza o maior número de gols, considerando os tentos marcados em toda a carreira pelos 11 jogadores?*

R: A pergunta até parece fácil, Marcos: o Santos de Pelé. Mas qual formação? Descobrimos que ela só foi repetida duas vezes, ambas em 1964 e contra o Palmeiras. O Peixe entrou com Gilmar; Ismael, Mauro, Lima e Geraldino; Zito e Mengálvio; Toninho, Coutinho, Pelé e Pepe. Venceu a primeira, pela Taça Brasil, por 3 x 2, e perdeu a segunda, no Paulista, pelo mesmo placar. Esses 11 jogadores marcaram 2691 gols na carreira, com os quatro maiores artilheiros da história do time da Vila em campo: Pelé, Pepe, Toninho Guerreiro e Coutinho.

**GOLS**

| Jogador | Gols | Jogador | Gols |
|---|---|---|---|
| Gilmar | 0 | Mengálvio | 30 |
| Ismael | 0 | Toninho | 407 |
| Mauro | 5 | Coutinho | 399 |
| Lima | 65 | Pelé | 1289 |
| Geraldino | 9 | Pepe | 430 |
| Zito | 57 | Total | 2691 |

Coutinho
Mengálvio
Pelé

**OS JOGOS**

*4/11/1964 – PACAEMBU (SANTOS)*
**PALMEIRAS 2 X 3 SANTOS**
Taça Brasil; **J:** Armando Marques; **P:** 25 200; **R:** Cr$ 19 117 800; **G:** Coutinho 24, Pepe 40 e Gildo 43 do 1º; Pelé 6 e Ademir da Guia 40 do 2º.
**PALMEIRAS:** Picasso; Djalma Santos, Djalma Dias e Ferrari; Zequinha e Tarciso; Julinho (Ademar Pantera), Servílio, Tupãzinho, Ademir da Guia e Gildo. **T:** Mário Travaglini.
**SANTOS:** Gilmar; Ismael, Mauro, Lima e Geraldino; Zito e Mengálvio; Toninho, Coutinho, Pelé e Pepe. **T:** Lula

*7/11/1964 – VILA BELMIRO (SANTOS)*
**SANTOS 2 X 3 PALMEIRAS**
Taça Brasil; **J:** Armando Marques; **P:** 21 960; **R:** Cr$ 14 716 300; **G:** Ademar Pantera 10, Coutinho 22 e 27 do 1º; Tupãzinho 4 e 25 do 2º.
**SANTOS:** Gilmar, Ismael, Mauro, Lima e Geraldino; Zito e Mengálvio; Toninho, Coutinho, Pelé e Pepe. **T:** Lula
**PALMEIRAS:** Valdir; Djalma Santos, Djalma Dias e Ferrari; Zequinha e Tarciso; Gildo, Ademar Pantera, Servílio, Dudu e Tupãzinho. **T:** Filpo Nuñes



©1 FOLHA IMAGEM ©2 MARCOS RIBOLLI ©3 ARQUIVO DO ESTADO

# BOLA DE PRATA

Desde 1970, premiando os melhores do Brasileirão

## Goleiro

1º JEFFERSON — BOTAFOGO — 6,28 — 16

| JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|
| 2. MARCELO GROHE | Grêmio | 6,25 | 22 |
| 3. PAULO VICTOR | Flamengo | 6,20 | 15 |
| 4. VICTOR | Atlético-MG | 6,184 | 19 |
| 5. RENAN | Goiás | 6,175 | 20 |

## Lateral-direito

1º MARCOS ROCHA — ATLÉTICO-MG — 6,10 — 10

| JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|
| 2. MAYKE | Cruzeiro | 5,95 | 19 |
| 3. CEARÁ | Cruzeiro | 5,79 | 12 |
| 4. FABIANO | Chapecoense | 5,78 | 18 |
| 5. SUELITON | Atlético-PR | 5,75 | 18 |

## Zagueiros

1º RAFAEL TOLÓI — SÃO PAULO — 6,17 — 12

| JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|
| 2. GIL | Corinthians | 6,09 | 22 |
| 3. LEONARDO SILVA | Atlético-MG | 6,03 | 19 |
| 4. JACKSON | Goiás | 6,00 | 22 |
| 5. DEDÉ | Cruzeiro | 5,96 | 13 |
| 6. JEMERSON | Atlético-MG | 5,95 | 11 |
| 7. LÉO | Cruzeiro | 5,93 | 20 |
| 8. MARQUINHOS | Figueirense | 5,86 | 18 |
| 9. GEROMEL | Grêmio | 5,83 | 12 |
| 10. JUAN | Internacional | 5,82 | 17 |

## Lateral-esquerdo

1º ZÉ ROBERTO — GRÊMIO — 5,93 — 15

| JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|
| 2. CARLINHOS | Fluminense | 5,91 | 17 |
| 3. PARÁ | Bahia | 5,82 | 11 |
| 4. EGÍDIO | Cruzeiro | 5,72 | 18 |
| 5. MENA | Santos | 5,70 | 10 |

## Bola de Ouro

1º KAKÁ — SÃO PAULO — Meia — 6,95 — 10

| JOGADOR | TIME | POSIÇÃO | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|---|
| 2. PH GANSO | São Paulo | Meia | 6,48 | 22 |
| 3. RICARDO GOULART | Cruzeiro | Meia | 6,44 | 17 |
| 4. DIEGO TARDELLI | Atlético-MG | Atacante | 6,35 | 17 |
| 5. ÉVERTON RIBEIRO | Cruzeiro | Meia | 6,32 | 19 |

## Volantes

1º SOUZA — SÃO PAULO — 6,09 — 22

| JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|
| 2. JEAN | Fluminense | 6,087 | 23 |
| 3. NILTON | Cruzeiro | 6,083 | 12 |
| 4. ARÁNGUIZ | Internacional | 6,076 | 13 |
| 5. AROUCA | Santos | 6,07 | 21 |
| 6. LUCAS SILVA | Cruzeiro | 6,07 | 14 |
| 7. AMARAL | Goiás | 6,03 | 18 |
| 8. DAVID | Goiás | 6,00 | 20 |
| 9. DENÍLSON | São Paulo | 6,00 | 14 |
| 9. LEANDRO DONIZETE | Atlético-MG | 6,00 | 14 |

## Meias

1º KAKÁ — SÃO PAULO — 6,95 — 10

| JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|
| 2. PAULO HENRIQUE GANSO | São Paulo | 6,48 | 22 |
| 3. RICARDO GOULART | Cruzeiro | 6,44 | 17 |
| 4. ÉVERTON RIBEIRO | Cruzeiro | 6,32 | 19 |
| 5. ALISSON | Cruzeiro | 6,30 | 10 |
| 6. CONCA | Fluminense | 6,28 | 23 |
| 7. WAGNER | Fluminense | 6,12 | 17 |
| 8. LUCAS LIMA | Santos | 6,09 | 22 |
| 9. ALEX | Coritiba | 6,04 | 12 |
| 10. DÁTOLO | Atlético-MG | 6,03 | 17 |

## Atacantes

1º DIEGO TARDELLI — ATLÉTICO-MG — 6,35 — 17

| JOGADOR | TIME | MÉDIA | JOGOS |
|---|---|---|---|
| 2. ALAN KARDEC | São Paulo | 6,27 | 15 |
| 3. MARCELO MORENO | Cruzeiro | 6,25 | 18 |
| 4. ALEXANDRE PATO | São Paulo | 6,20 | 20 |
| 5. GUERRERO | Corinthians | 6,05 | 20 |
| 6. EDUARDO DA SILVA | Flamengo | 6,05 | 10 |
| 7. SILVINHO | Criciúma | 6,047 | 21 |
| 8. FRED | Fluminense | 6,04 | 14 |
| 9. EMERSON | Botafogo | 5,961 | 13 |
| 10. CLAYTON | Figueirense | 5,958 | 12 |

# CHUTEIRA DE OURO

PLACAR premia o maior artilheiro do Brasil

| JOGADOR | TIME | GOLS | PONTOS |
|---|---|---|---|
| 1. BARCOS | Grêmio | 24 | 48 |
| 2. MAGNO ALVES | Ceará | 32 | 46 |
| 3. CÍCERO | Fluminense | 20 | 40 |
| 4. ALECSANDRO | Flamengo | 20 | 40 |
| 5. FRED | Fluminense | 18 | 36 |
| 6. MARCELO MORENO | Cruzeiro | 18 | 36 |
| 7. HENRIQUE | Palmeiras | 17 | 34 |
| 8. RICARDO GOULART | Cruzeiro | 16 | 32 |
| 9. ALAN KARDEC | São Paulo | 16 | 32 |
| 10. GABRIEL | Santos | 16 | 32 |

REGULAMENTO Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

CHUTEIRA DE OURO Veja tabela completa em www.placar.com.br

Números atualizados até a 23ª rodada. Acompanhe em www.placar.abril.com.br

# Fernandão
## O SUPERCOLORADO

**O homem alto e de queixada de super-herói foi a lenda encharcada de suor que deu ao Inter o seu lugar no mundo**

POR *Dagomir Marquezi*

**Uma e meia da madrugada de sábado**, 7 de junho de 2014. Um helicóptero Helibrás Esquilo HB-30BA decola com cinco pessoas a bordo rumo a Goiânia. Parte de um campo de Aruanã, Goiás, à beira do Rio Araguaia. Poucos segundos depois, o Esquilo, fora de controle, se estatela à beira do rio. Os 12 soldados do Corpo de Bombeiros encontram uma massa de ferros retorcidos sobre a areia. Nos destroços estão quatro corpos. Mas um quinto passageiro ainda respira.

O sobrevivente é um homem moreno, alto, de cabelos negros e fartos e queixada de super-herói. É embarcado para o Hospital Doutor Claret, em Goiânia. Tinha fraturas múltiplas nas pernas e sinais de hemorragias internas. Quando chega ao hospital, não há mais nada a fazer.

Esse homem era Fernando Lúcio da Costa, nascido em Goiânia em 18 de março de 1978. Com 1,90 metro, virou Fernandão. Com jeito para a bola e bom cabeceio, foi para a base do Goiás em 1990. Virou profissional em 1995. Com a camiseta verde, ganhou cinco Goianos seguidos e uma série B.

Em 2001, seguiu para o Olympique Marselha. Até então jogava no meio. Em 2004, no Toulouse, virou centroavante. Naquele mesmo ano voltou ao Brasil para jogar pelo Inter. Sua estreia aconteceu contra o Grêmio. Fernandão marcou o seu. Ajoelhado para milhares de colorados, foi avisado: aquele era o milésimo gol da história do Grenal.

Foi um caso fulminante entre Fernandão e a torcida do Inter. Dois anos depois de sua estreia, comandou o ataque colorado que ganhou a Libertadores da América. Ergueu a taça banhado de suor e paixão.

Em 17 de dezembro, o grandalhão estava em Yokohama, Japão, disputando o Mundial de Clubes contra o Barcelona de Iniesta e Ronaldinho. Cansado, saiu aos 30 minutos do segundo tempo, abatido pelas câimbras. No seu lugar entrou Adriano Gabiru. Que marcou o gol que matou o Barça. O Colorado era campeão do mundo. Fernandão estava no auge.

Com 190 jogos e 77 gols, Fernando saiu do Inter em 2008 para jogar no Al-Gharafa (Catar). Em 2009 retornou à sua origem, o Goiás. No ano seguinte teve rápida passagem pelo São Paulo. Fernandão percebeu que era hora de parar. Voltou ao Inter como diretor-executivo. Substituiu Dorival Junior como técnico. A experiência deu errado e ele foi demitido.

O início de uma segunda vida profissional estava marcada. No dia 7 de maio de 2014, o SporTV o anunciou como o novo comentarista na Copa do Mundo. Antes de encarar o trabalho, juntou três amigos (e um piloto) em alguns dias em sua casa de Aruanã. Num sábado, 7 de junho, os cinco embarcaram de volta para Goiânia num helicóptero Esquilo.

Aos 36 anos, Fernandão deixou a viúva Fernanda e um casal de gêmeos, Enzo e Eloá. E uma lenda de vários nomes: Aríete dos Pampas, Testa de Titânio, Capitão América, F9. Ou apenas Eterno Capitão.